

Manual de Segurança Preventiva para Militantes





Manual de Segurança Preventiva para Militantes

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES



CUT - Brasil
Centra Única dos Trabalhadores
Todos os direitos reservados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial sem expressa autorização

Texto
José Burato

Edição
Gonzaga do Monte e Solange do Espírito Santo

Revisão
Sonia Nabarrete

Ilustrações
Gilmar Machado

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa
Emílio Font

Impressão
Realce Produções Gráficas Ltda

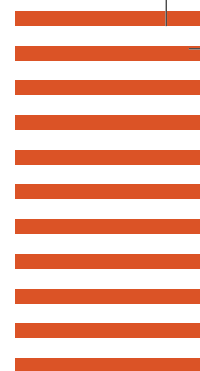
Esta obra tem o apoio do Solidarity Center

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
www.cut.org.br

2021

Sumário

■ Apresentação	4
■ Introdução	6
■ Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical	8
● Sobre o aparelho repressivo do Estado: polícia	8
● Sobre o monitoramento policial	8
● Sobre os artefatos da repressão	12
● Sobre a militância	15
● A arte da observação	18
● Sobre o planejamento de ações militantes	21
● Plano de segurança para ações sindicais e de movimentos populares	23
● Segurança preventiva para ações sindicais	24
● Anéis de segurança para pontos fixos e móveis	24
● Ponto móvel – carros de som e deslocamentos a pé	25
● Ponto fixo – palanques e carros de som estacionados	26
● Evasão em grande multidão	28
■ Parte 2: Segurança preventiva para militância em direitos humanos	29
● Sobre as ameaças	29
● Sobre a análise das ameaças	30
● Sobre os riscos e a análise de riscos	31
● Incidentes de segurança	35
● Sobre a vigilância e a contravigilância	35
● Sobre as agressões	36
● Plano de segurança para o trabalho em direitos humanos	38
■ Parte 3: Segurança preventiva para a vida cotidiana	40
● Considerações iniciais	40
● Sobre o criminoso	40
● Sobre o crime	41
● Acidentes domésticos e laborais	42
● Acidentes de trânsito podem ser evitados	42
● Assassinatos	43
● Prevenção nas caminhadas	43
● Segurança em casa	44
● Bancos e caixas eletrônicos	45
● Na universidade	45
● Nas casas lotéricas	46
● Furto e roubo de veículos	46
● Nas compras	46
● No transporte coletivo	47
● Cuidado com as crianças	47
● Condomínios e edifícios	48
● Festas e entretenimentos	48
● Diante de agressões	48
● Violência sexual	49
● Sequestros	50
■ Considerações finais	51
■ Bibliografia	52
■ Notas e citações	54
■ Direção Executiva da CUT (2019/2023)	62





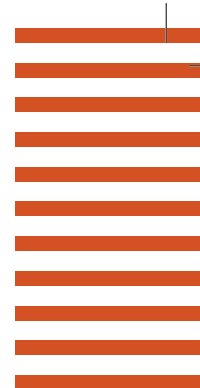
Apresentação

Depois da fecunda análise sobre a origem, composição e atuação das forças de direita e de extrema direita na repressão a movimentos e militantes de direitos humanos, abordagem do livro recentemente lançado pela Secretaria de Políticas e Sociais e Direitos Humanos da CUT, em parceria com o *Solidarity Center*, o projeto disponibiliza agora o **Manual de Segurança Preventiva para Militantes**, uma leitura obrigatória para dirigentes e militantes do movimento sindical e de movimentos populares.

Trata-se de uma iniciativa visando contribuir para o desenvolvimento de uma cultura da segurança em nossas entidades e em manifestações públicas, processo que envolve, num primeiro momento, o conhecimento de como agem as forças de repressão do Estado, em nome do monopólio da violência, e como agem também outras forças, fora do aparelho estatal, como as milícias, geralmente em conluio ou com a complacência da repressão oficial. Elas têm método e disciplina, aperfeiçoados em centros de formação ou na ação direta, aprendizado feito com polícias militares e com forças paramilitares ou com a tradição secular de coerção e violência ainda vigentes em rincões distantes do Brasil rural. Em muitas regiões, o poder do Estado ainda não atravessa a porteira de grandes propriedades rurais, da mesma forma como as milícias agem impune e cruelmente nos territórios que controlam.

Como resultado dessa ação repressiva, a céu aberto ou na calada da noite, foram assassinados inúmeros militantes, como Margarida Maria Alves, Dorothy Stang e Marielle Franco. A todas e todos, nossa homenagem.

Este Manual aponta, com propriedade, que nem todas as situações de risco contêm ameaça extrema, mas não dá para baixar a guarda, especialmente no contexto em que vivemos, de um governo autoritário, cujo presidente já expressou o propósito de eliminar as forças de esquerda. Com igual propriedade, o texto indica o que deve e pode ser feito por iniciativa do próprio militante e o que depende de uma ação coordenada e planejada para assegurar a proteção e a segurança coletivas.



Elaborado com a colaboração de especialistas em segurança, suas orientações são embasadas em trabalhos e pesquisas desenvolvidas por várias organizações de defesa dos direitos humanos, de movimentos populares nacionais e internacionais, e por órgãos públicos, como Secretarias de Segurança Pública, por exemplo, e empresas de segurança privada.

Como é afirmado no texto, “uma cultura de segurança preventiva será eficaz a partir do momento em que integrar a vida da militância de uma forma geral, compondo, inclusive, a sua ideologia”.

Com certeza, é um Manual para servir de orientação para a ação do/a militante no cotidiano e ser usado como referência em cursos de formação.

Jandyra Uehara
*Secretária de Políticas Sociais e
Direitos Humanos da CUT*

Sérgio Nobre
Presidente da CUT



Introdução¹

O objetivo deste Manual é recomendar a construção de uma cultura de segurança preventiva para militantes e dirigentes sindicais e de defesa dos direitos humanos, que possa ser capaz de reduzir os riscos a que estão expostos, tanto na ação militante quanto na vida cotidiana. Tal cultura será forte e eficaz na medida em que integrar efetivamente todos os aspectos da vida.

As **recomendações** apresentadas aqui são embasadas por trabalhos e pesquisas desenvolvidos por várias organizações de defesa dos direitos humanos, de movimentos populares nacionais e internacionais, por órgãos como Secretarias de Segurança Pública e empresas de segurança privada, todos relacionados na bibliografia.

Antes de tudo, é importante não esquecermos que as características do Brasil tornam a militância sindical e de defesa dos direitos humanos uma atividade de alto risco e, assim sendo, a prevenção **não pode ser negligenciada**.

Trata-se de um país com histórico de hostilidades aos movimentos populares e à liberdade sindical, que insiste em superexplorar a força de trabalho e manter as populações excluídas dóceis e intimidadas. Um país em que a ideia de que “bandido bom é bandido morto”, de que direitos humanos são exclusividade dos “humanos direitos”, ganha cada vez mais força diante dos discursos políticos autoritários e intolerantes, trazendo graves consequências.

A criminalização intencional da defesa dos direitos humanos, cujo objetivo é desqualificar junto à sociedade esse tipo de ativismo, traz prejuízos ao trabalho dos/as defensores/as pela perda de apoio popular, além de motivar agressões, perseguições e outros fatores que aumentam a condição de vulnerabilidade em que muitas vezes essa militância se encontra, de-

¹ Este manual foi escrito por **José Burato**, consultor da CUT. É mestre em Gestão de Políticas e Organizações Públicas pela Escola Paulista de Política, Economia e Negócios da Universidade Federal de São Paulo; doutorando em Economia Política Mundial pela Universidade Federal do ABC; ex-sargento da Polícia Militar do Estado de São Paulo; ex-chefe do setor de Inteligência e Estatística da Secretaria de Segurança Urbana de São Bernardo do Campo e autor do livro *Ditadura no Gatilho: a institucionalização da violência policial*.



pendendo dos interesses que ameaçam e dos lugares em que atuam.

Se em tempos de certa estabilidade democrática e política, o Brasil não oferece um cenário tranquilo à militância sindical e de defesa dos direitos humanos, a situação piora – aumentando os riscos – em tempos de conservadorismo, autoritarismo e de formas de governo assemelhadas à ditadura militar, ao fascismo e a outros modelos políticos e econômicos que oprimem e expropriam com maior intensidade a classe trabalhadora e as populações excluídas do projeto de nação.

O atual contexto político e econômico do país é, sem sombra de dúvida, um palco propício às ameaças e agressões, à impunidade, ao abuso de autoridade, à formação de milícias particulares e à truculência policial. É um lembrete sobre a necessidade da prevenção, cuidados e atenção quanto à segurança individual e coletiva nas ações militantes e na vida cotidiana.

Assim, este Manual é um instrumento para que as direções e os/as militantes de entidades sindicais, dos movimentos populares e defensores/as dos direitos humanos possam adotar medidas para que a cultura da segurança seja incorporada a seu cotidiano.

A publicação está dividida em três partes: Segurança preventiva para a ação sindical; Segurança preventiva para militância em direitos humanos; e Segurança preventiva para a vida cotidiana. A primeira e segunda partes tratam da prevenção na ação militante propriamente dita e a terceira volta-se à vida cotidiana das pessoas envolvidas nesses movimentos, pois, como dissemos, é fundamental que o sentido de prevenção em segurança esteja presente em todos os aspectos da vida, tornando-se um hábito.

Uma cultura de segurança preventiva será eficaz a partir do momento em que ela integrar a vida da militância de uma forma geral, compondo, inclusive, a sua ideologia.



Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

■ Sobre o aparelho repressivo do Estado: polícia

- **Lógica de guerra** - Os movimentos sindical e populares não estão em guerra com o Estado, mas o Estado trata as manifestações desses movimentos numa lógica de guerra que rege a “dita” manutenção da ordem e a própria segurança pública.
- **Conhecer o inimigo** - Para que os movimentos possam se defender e minimizar os danos causados por essa realidade, devem refletir sobre um dos princípios dessa lógica de guerra, ou seja, conhecer o inimigo. No caso do movimento sindical e popular, *conhecer aquele que se faz seu “inimigo”*. Lembremos Sun Tzu, em *A Arte da Guerra*:

“Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de cem batalhas. Se você se conhece, mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo nem a si mesmo, perderá todas as batalhas...”

A Polícia Militar é um dos recursos do Estado para monitorar, conter, interromper, dividir, intimidar, reprimir e dispersar as manifestações da classe trabalhadora e movimentos populares.

- **Truculência e sequelas** - O nível de truculência da polícia é uma queixa constante dos militantes, principalmente pelo uso muitas vezes indiscriminado de disparos de balas de borracha, de bombas de gás lacrimogêneo e de spray de pimenta. Todos esses dispositivos de repressão acabam deixando sequelas, às vezes irreparáveis.

■ Sobre o monitoramento policial

- **Conheça o inimigo** - Um ensinamento fundamental que jamais poderá ser esquecido pelas entidades sindicais e pelos diversos grupos e movimentos populares é este: “Se você tem um bom conhecimento dos meios à disposição do inimigo, as perdas podem ser menores”. (SERGE, Víctor. *Lo Que Todo Re-*

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

volucionario Debe Saber Sobre la Represión, s.d., p. 6)

Esse princípio é utilizado pelo Estado, pelas forças de repressão policial e até mesmo no mundo empresarial. Baseados em Sun Tzu, acrescentamos que, além disso, devemos conhecer igualmente os nossos próprios recursos.

- **Conheça o aparato policial** – Quanto às forças de repressão policial, é importante conhecer a lógica e funcionamento operacional das tropas de choque e, principalmente, a lógica e o *modus operandi* dos setores de inteligência e contrainteligência, informação e contrainformação.

- **Situação de vigilância** – São necessários princípios mínimos e existência de regras visando à defesa dos militantes e das organizações contra esse monitoramento policial. São essenciais a discrição e o agir como se estivesse sempre em situação de vigilância e monitoramento, além de respeitar as referidas regras, que devem ser formuladas pelas entidades.

- **Informações definem ações** – De uma forma geral, o objetivo do serviço de informação policial visa ao conhecimento para nortear, por meio do setor de inteligência e do comando operacional, as ações policiais para o controle, prevenção e repressão. Essas informações podem ser colhidas antes, durante ou depois das manifestações populares ou sindicais, ou mesmo em tempos de inatividade, dependendo do quadro político nacional.

- **Cuidado com as informações** – Deve-se ter muita atenção e cuidado com as informações sigilosas e até mesmo com as mais simples, que não devem ser expostas desnecessariamente. As informações sobre funcionários, militantes, diretores e diretoras não devem sair do meio sindical ou da sede do sindicato.

- **Cuidado com os/as delatores/as** – Há policiais infiltrados e há delatores/as em todas as manifestações de rua. O empenho do setor de informação policial será proporcional à importância e aos reflexos políticos e sociais das manifestações. Além disso, não é impossível haver funcionários/as ou mesmo

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

membros diretivos informantes da polícia no sindicalismo e nos movimentos populares.

- **Militância não é desprendimento** – Militância é atitude, é conhecer a causa e defendê-la. Dessa forma, o/a autêntico/a militante não se comporta de forma amadora, não fala mais do que o necessário, não faz pose e não divulga assuntos que possam facilitar sua identificação e comprometer o sucesso antes, durante e depois dos atos de rua.

- **Você pode estar sendo seguido/a** – Para o/a militante, o bom senso deve imperar sempre, isto é regra. Em uma manifestação, a pessoa deve verificar constantemente se está sendo seguida ou observada. Ela vai mudar de lugar várias vezes e observar se há alguém que esteja próximo continuamente e, caso haja, deverá abandonar o ato após misturar-se à multidão. É importante fazer uma foto do possível perseguidor para tentar sua identificação caso seja necessário.

- **Quem está ao seu lado?** – Um/a agente infiltrado/a dificilmente terá a fisionomia costumeira de policial. As forças repressivas contam com delatores/as e colaboradores/as no meio estudantil, sindical e popular que em nada chamam a atenção.

- **Cuidado com o que posta e com o que fala...** – Nas Redes Sociais, não divulgue nada que possa identificá-lo/a como militante nem aspectos da manifestação que fez, está fazendo ou fará parte. Assuntos de militância devem ser conversados apenas pessoalmente, nem por telefone é recomendável. Muitas vezes, em roda de conversas em locais públicos ou bares, o/a militante acaba se empolgando e fala sem discrição, principalmente sob o efeito de bebida alcoólica.

- **... e também com as conversas** – A militância autêntica sabe calar-se e age sempre com discrição. Não chama a atenção para si, passa despercebida na multidão. Entre companheiros/as, fala apenas aquilo que pode falar, não procura saber o que não lhe importa ou que deve ser mantido em segredo, e desconfia quando alguém de seu círculo insiste em perguntar

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

sobre determinados assuntos sigilosos.

- **Desconfie, desconfie, desconfie** – A militância deve ter sempre muita cautela nas manifestações, sendo que uma das principais atitudes é desconfiar de pessoas que se aproximam e iniciam conversas comuns, mas que depois passam a questões políticas, sindicais e outras que evidenciam a busca de informações. O monitoramento policial está presente nas manifestações sindicais e populares e no trabalho de defesa de direitos humanos.

- **Olha a foto!** – Pode parecer exagero, mas desconfie até de pessoas tirando fotografias ou gravando vídeos, principalmente se perceber que há foco em você ou em determinado grupo.

- **Foi detido/a? Mantenha a calma...** – Caso o/a militante seja detido/a, ele/a deve manter a tranquilidade, não deve se intimidar nem ceder às pressões policiais. Tudo o que disser deve ser na presença de um/a advogado/a, preferencialmente da entidade sindical ou do movimento popular. A pressão acabará assim que perceberem que o/a militante é esclarecido/a sobre seus direitos e que está tranquilo/a.

- **... não se intimide e chame o/a advogado/a** – Se estiver em grupo, não se assuste nem se intimide se um/a policial disser que os demais já “confessaram isso ou aquilo...” e continue em silêncio e tranquilo/a. Não assine nada sem ler e compreender; caso não compreenda ou não concorde, negue-se a assinar. Nunca se esqueça de que essa situação de detenção terá de ser enfrentada com tranquilidade e com o apoio de advogado/a em todas as fases. Se for agredido/a durante ou após a detenção, permaneça em silêncio, não revide provocações verbais e tente gravar nomes e fisionomias para futuro reconhecimento.

■ Sobre os artefatos da repressão



- SPRAY DE PIMENTA

- **Arde tanto que parece queimadura** – O spray de pimenta causa ardência nos olhos, nas vias respiratórias e na pele, podendo causar cegueira temporária e reduzir a frequência cardíaca. Causa muitas vezes desorientação e dificuldade de respirar. A sensação de ardência assemelha-se à queimadura.
- **Efeitos duram até uma hora** – O efeito do spray de pimenta, cujo princípio ativo é a *capsaicina* – composto químico responsável pela sensação de ardência das pimentas – desaparece ou diminui depois de 40 minutos a uma hora.
- **Muita calma e muita água e sabão** – A orientação é de que a vítima mantenha a calma, os olhos fechados, que fale pouco e respire pausadamente, além de lavar a área afetada com água abundante – de torneira é o ideal – e sabão, detergente neutro ou xampu. A água pura não alivia a ardência e até pode aumentar ou reativar o efeito do spray de pimenta.

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

- **Piscar é bom!** – Piscar várias vezes ajuda para que a lacrimação cumpra seu papel de proteção natural dos olhos.

- **Sem vinagre e esfregação** – Não há recomendação para o uso de vinagre ou leite de magnésia. E nem pensar em esfregar o rosto e olhos com as mãos ou tecido.

- **Um ardor superpotente** – A potência do ardor das pimentas é medida utilizando uma escala conhecida como *Scoville*. A pimenta malagueta, por exemplo, com ardência considerada suave, tem de 50 a 100 mil unidades de ardência. Já o spray de pimenta costuma ter concentrações de 2 a 5 milhões de unidades.

- GÁS LACRIMOGÊNICO

- **Atinge olhos, mucosas e pele** – Seus efeitos são irritação dos olhos e das mucosas, sensação de asfixia proveniente da dificuldade de respirar, ardência ou queimação da pele, descontrole emocional e vertigem. É considerada uma arma não letal, um “incapacitante”, mas pode provocar infarto em pessoas com problemas cardíacos. Sua composição mais utilizada é o clorobenzilideno malononitrilo (CS).

- **Em local fechado, pode matar** – Em manifestações de rua, o gás se dispersa com mais facilidade e as pessoas tendem a fugir. Mas, em locais fechados é muito perigoso e pode levar à morte, assim como ocorreu no 42º DP da capital paulista em fevereiro de 1989, onde 18 detentos morreram por asfixia numa cela que recebeu gás lacrimogênico.

- **Use máscara de carvão ativado...** – O carvão ativado é um dos poucos recursos contra os efeitos do gás lacrimogênico. A orientação é cobrir o nariz e a boca com um tipo de máscara caseira, enrolando carvão ativado num tecido para funcionar como um filtro para a respiração.

- **... e óculos de natação nos olhos** – Quanto aos olhos, a maioria das orientações indica os óculos de natação por sua capacidade de vedar os olhos.

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

- **Mantenha a calma e troque a camiseta** – Diante do lançamento das bombas de gás, o importante é manter a calma, retirar-se imediatamente do local, respirar pausadamente, aguardar com tranquilidade o fim dos efeitos e recuperar-se de qualquer desequilíbrio emocional. Leve uma camiseta para poder trocar após ter contato com o gás, pois ele permanece impregnado na roupa.
- **Orientações** – As pessoas com problemas de asma ou bronquite devem evitar áreas propensas à utilização do gás lacrimogêneo, ou até mesmo não participar de atos com risco de conflito. Além disso, como é lançada por armas, a bomba pode funcionar como uma “grande bala” caso seja disparada diretamente contra as pessoas.
- **Não recomendamos o uso de vinagre** – Existem pessoas que dizem que o vinagre alivia os efeitos do gás lacrimogêneo, mas recomendamos cuidado, pois há avaliações contrárias, de que o ácido acético, que compõe o vinagre, é fraco e reage de forma insignificante com o gás; e como ele também age como dilatador das vias respiratórias, acaba expondo ainda mais o organismo aos efeitos do gás tóxico.
- **Cilindro pode queimar** – O cilindro do gás tem elevada temperatura e não deve ser tocado com as mãos desprotegidas, sob risco de queimaduras graves.



- **BALAS DE BORRACHA**

- **Quase sem defesa** – As balas de borracha também são consideradas mecanismos não letais ou menos letais, já que elas deveriam ser disparadas a uma distância mínima de 20 metros e contra as pernas das pessoas, mas não é isso que ocorre e muitas são as lesões gra-

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

ves decorrentes do seu uso indevido. Praticamente não há defesa para um disparo de bala de borracha, lançada a uma velocidade de 240 m/s, porque a vítima normalmente é surpreendida por este ato violento da polícia.

- **Evite a surpresa** - A militância não pode ser pega de surpresa por acontecimentos que são rotineiros em manifestações de rua e deve estar mentalmente preparada para o inesperado. Espere tudo, saiba que a repressão desconsidera limites. O momento em que os ânimos ficam acirrados é justamente o de maior perigo. Vá pacificamente para a manifestação de rua, mas não espere pacificidade dos órgãos de repressão.

- BOMBAS DE EFEITO MORAL

- **Saia de perto** - Afasta-se delas, não chute nem tente pegá-las com as mãos, pois as explosões podem causar sérios danos. Esses artefatos funcionam com mistura química, liberando, ao explodirem, nuvens de talco ou fumaça, ou, ainda, flash de luz forte para desorientar os manifestantes.

Emfim, são muitas as questões que envolvem esses tipos de mecanismos ditos “não letais” de dispersão de multidões que a militância deve conhecer por meio de estudo e pesquisa. Tais mecanismos merecem pautas políticas e pressão popular para que sejam extintos, proibidos ou mais controlados.

■ Sobre a militância

- **Quem é o/a militante** - O/a militante sindical - dirigente, trabalhador/a ou simpatizante - é a pessoa envolvida nas manifestações reivindicatórias de direitos em greves, ações de conscientização e em ações típicas do sindicalismo brasileiro.

- **Quais são os perigos** - O/a militante deve se proteger de dois perigos: da repressão do Estado e das agressões de grupos adversários político-ideológicos. Há certos cuidados que o/a militante pode tomar antes, durante e depois do ato, que minimizam a possibilidade de danos à integridade física.

- **Planejamento é fundamental** - Antes do ato, é importante

planejar e se preparar para diversas situações. O planejamento deve considerar, entre outros itens:

- a saída de casa até o retorno, como o caminho mais seguro, tipo de deslocamento ou condução e companhia de outros/as militantes;
- uso de roupas discretas e calçados adequados: roupas leves que não chamem a atenção (cuidado com símbolos que possam servir para identificação) e calçados que facilitem caminhar e correr com segurança e conforto;
- material de proteção individual, meios de comunicação, água e alimentos.

● **Fique atento** - Durante o ato, a preocupação é com a manutenção da sua integridade física e dos/as demais. A militância deve estar atenta a tumultos que possam gerar correria e pânico e à aproximação de pessoas ou grupos hostis e/ou provocadores.



● **Fique longe da polícia** - Mantenha distância segura de formações policiais, patrulhas ou linhas de choque ou de isolamento, visto que inesperadamente pode ser iniciado um conflito e o spray de pimenta é um recurso de dispersão muito utilizado, além das bombas de gás lacrimogêneo, bombas de efeito moral e disparos de balas de borracha.

● **Fique calmo/a!** - Uma das coisas mais importantes é manter a calma diante de qualquer situação, deixar a razão conduzir

suas decisões e não se envolver emocionalmente com a situação, antes, durante ou depois de uma agressão.

- **Tente resistir...** – Em uma agressão, o importante é a resistência e a recuperação. Por resistência compreendemos qualquer ação racional para defender a própria integridade física, incluindo a fuga, o silêncio, a não-resistência de motivação racional, não pela covardia.

- **... senão, controle-se** – Caso a resistência não seja possível e perca o controle, o que importa é a recuperação emocional e/ou física, seguida da evasão com segurança.

- **A confusão pode aparecer a qualquer momento** – O inesperado costuma fazer muitas vítimas, assim sendo, espere por tudo. Muitas vezes, uma discussão por motivos fúteis, uma situação de tensão entre determinado grupo de manifestantes com a polícia ou provocações de adversários político-ideológicos iniciam confusões que podem ter sérias consequências. Equipamentos de segurança pessoal são indispensáveis (como veremos adiante).

- **Não fique só** – Evite estar só na manifestação, não se perca de seu grupo.

- **Volte para casa com cuidado** – Depois do ato ou tendo que deixar o local por algum motivo, percorra ruas com fluxo de pessoas e bem iluminadas, verifique se não está sendo seguido/a e não aceite provocações. Não se detenha em bares ou lanchonetes, siga rigorosamente seu planejamento anterior para o deslocamento seguro de retorno.

- **Confiança mútua** – A confiança mútua é necessária e fortalece um grupo. Entretanto, a necessidade de confiar é também um ponto de fragilidade, pois basta alguém fraquejar para que o grupo se dissolva ou corra sérios riscos. Dessa forma, todos/as devem estar conscientes de suas forças e fraquezas, de suas responsabilidades e objetivos. Militar é também fazer a segurança própria e dos/as demais.

- **Cubra os símbolos políticos** – Caso tenha usado camiseta

com símbolos que revelem sua posição política e ideológica, ou possam identificá-lo/a em possíveis perseguições, cubra com outra sem símbolos, evitando, assim, ser alvo de abordagem policial ou agressões de qualquer espécie.

■ A arte da observação

- **Observar, memorizar, descrever** – A militância deve conhecer alguns métodos de observação, memorização e descrição de pessoas, veículos e objetos, visando à própria segurança e à segurança da ação sindical, da entidade sindical, do movimento popular e organização de que faça parte. O desenvolvimento desses métodos ajuda no reconhecimento de agressores, de perseguidores, de infiltrados, de veículos utilizados em agressões e de agentes ameaçadores.

- **Observar para preservar lideranças** – Se para a militância em geral, os métodos de observação são relevantes, para a organização dos eventos sindicais e das manifestações dos movimentos populares, são imprescindíveis, pois as lideranças ficam expostas nas manifestações, sendo alvos razoavelmente fáceis de agressão.

- **Sistema de anéis para proteção** – Dessa forma, convém a criação de um *sistema de proteção*, que opere desde o entorno imediato das lideranças e se estenda em anéis até determinado ponto. Isso deve ser planejado antes de cada manifestação.

- **Observação atenta é prevenção** – Esses anéis são compostos por observadores/as, cuja função é preventiva e se prende à atenção de movimentações consideradas suspeitas, hostis, e aproximações estranhas, podendo, com isso, informar os/as componentes da *barreira de segurança*, que ficarão atentos/as a qualquer agressão ou provocação e, caso seja necessário, retirarão as lideranças imediatamente do local. O esquema de segurança em anéis será tratado mais adiante.

Voltemos à observação, tão útil ao/à militante quanto aos/às componentes da segurança.

- **Olhos e ouvidos atentos** – A observação utiliza basicamente

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

dois sentidos humanos: a visão e a audição, sendo que esta estará consideravelmente prejudicada em uma manifestação.

● **Quem fala? A que distância?** – Quanto à audição, na medida do possível, deve-se determinar a distância e a origem de conversas e/ou barulhos de instrumentos, ou a vozes e, neste caso, o ideal é identificar suas tonalidades.

● **Ver, identificar, memorizar** – Quanto à visão, numa manifestação poderá apenas verificar pessoas e instrumentos, mas em eventos convencionais, poderá dirigir-se a veículos também.

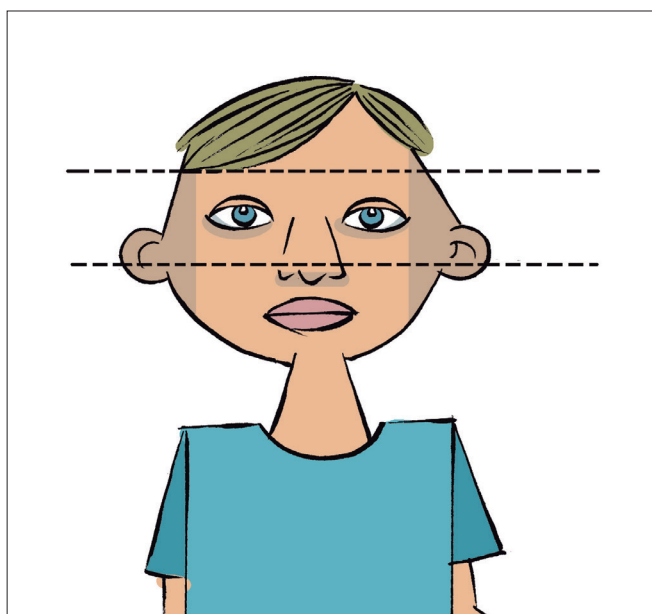
Ao observar pessoas, deve-se identificar e memorizar:

- sexo e cor;
- altura aproximada, comparando a pessoa com sua própria altura;
- idade aproximada - observar, se possível, rugas, agilidade, postura, as mãos e outras características que possam dar ideia da idade;
- porte físico - forte, fraco, magro, gordo;
- gesticulações características;
- tipo de pescoço;
- tipo de ombros;
- tipo de cintura;
- tipo de mãos;
- tipo de braços;
- tamanho dos pés, se for possível - grandes, pequenos, médios, tomando os próprios pés como padrão;
- a vestimenta.

● **Face e cabeça são fundamentais** – Há características que são mais difíceis de observar devido às condições de uma manifestação de rua, porém são importantes. Essas características referem-se à identificação de maior importância, ou seja, a facial. Mas quando falamos em facial, na verdade estamos falando de um conjunto que inclui também a cabeça, visto que estas diferem em relação ao tamanho e formato.

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

Para observar detalhadamente uma face, divida-a em três partes: superior, mediana e inferior.



Na parte superior deve-se prestar atenção em:

- cabelos, caso haja (tipo, cor, comprimento);
- sobrancelhas;
- olhos;
- pálpebras;
- existência de cicatrizes, manchas, tatuagens, *piercings*.

Na parte mediana, observe:

- orelhas;
- bochechas;
- formato do rosto;
- nariz;
- existência de manchas, cicatrizes, tatuagens, *piercings*.

Na parte inferior, considere:

- tamanho da boca;
- tipos de lábios;
- bigode;
- dentes, se possível;
- maxilar;
- tipo de queixo.

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

Caso o detalhamento não seja possível, vale uma identificação geral quanto ao aspecto físico, vestimenta, altura, cor, idade, sexo.

- **Treinamento facilita memorização** – Treine o método de observação com pessoas e fatos no seu dia a dia. O cérebro habitua-se a guardar essas informações com mais precisão. Utilize palavras chaves que possam sintetizar fatos, objetos, veículos e pessoas. Outra técnica é assistir a alguns vídeos curtos e observar atentamente tudo o que puder, depois escreva suas percepções. Na rua, observe veículos, aprenda sobre as diferentes marcas e modelos, observe as cores, placas, quantos integrantes em seu interior, aspectos como partes amassadas, adesivos em vidros. Com as motocicletas, a observação se dá de forma parecida, incluindo os ocupantes de forma geral, roupas e capacetes.

■ Sobre o planejamento de ações militantes

- **Planeje com detalhes** – Talvez nem sempre seja possível, mas o correto é que cada ação militante seja planejada detalhadamente. Há vários aspectos que devem ser observados e analisados num planejamento, principalmente os riscos, as ameaças, as vulnerabilidades, a capacidade de reação e resposta.

- **Cada um deve saber somente o necessário** – As informações acerca da militância em geral e sobre planejamento dos atos de rua e mobilizações diversas devem ser compartimentalizadas, ou seja, além de as informações serem escalonadas em graus de sigilo, as pessoas saberão apenas aquilo que lhes importa saber. Isso representa a proteção à informação, à militância e à organização.

É importante que alguém da família ou de confiança saiba que o militante está na atividade.

- **Disciplina e seriedade nas tarefas** – Os agrupamentos policiais agem de forma disciplinada e cada um tem sua função.

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

Assim devem agir também os grupos militantes. Não devem perder a coesão e isto depende da disciplina e seriedade de cada integrante. As tarefas devem ser distribuídas e cumpridas, tais como a observação de aproximações furtivas e hostis, a comunicação com pessoas não presentes para eventual apoio, a retirada de militantes feridos/as em um conflito, caso haja.

- **Use celular coletivo** – Recomendamos que grupos de militantes, unidos pela afinidade e confiança, utilizem apenas um aparelho celular que seja exclusivo para as atividades. Esse aparelho deve conter o essencial para comunicações necessárias, sem fotos e informações pessoais.

- **Alimentação energética e hidratação** – Quanto à alimentação, cada pessoa tem seus hábitos e necessidades. Mas em atividades militantes, o ideal são os alimentos que sustentam a energia corpórea por algum tempo. O alimento não pode pesar no estômago, porém o/a militante não pode se sentir fraco, ficando sujeito a desmaios e outros problemas por conta de alimentação insuficiente. A hidratação é indispensável.

- **Não se incrimine** – O/a militante não deve portar materiais, substâncias, instrumentos ou qualquer coisa que possa incriminá-lo/a ou que seja ilegal, comprometedor, por mais insignificante que pareça. Em situações de conflito, qualquer coisa poderá ser usada para motivar ou legitimar uma detenção ou a repressão.

- **Socorro dever ser seguro** – A retirada de pessoas feridas em uma atividade militante deve ser feita sem demora e com cuidado. Se não for possível a remoção pelo próprio grupo, ou seja, se for situação em que a vítima precisa permanecer imóvel devido aos riscos à sua integridade física, a militância deverá acionar o serviço de pronto atendimento, que fará o socorro com o cuidado necessário. A segurança de cada pessoa está acima de qualquer coisa.

■ Plano de segurança para ações sindicais e de movimentos populares

● Plano de segurança deve ser planejado em fases:

- estabelecer uma política de segurança composta por conceitos, diretrizes e regras para a prevenção, e definir argumentos para a conscientização da militância sobre sua importância;
- analisar a segurança em seus pontos fortes e fracos. Esse diagnóstico vai possibilitar seu aperfeiçoamento ou aproveitamento num novo plano ou sua extinção;
- identificar os riscos a partir do histórico das agressões e ameaças sofridas nas ações já realizadas, considerando a conjuntura, o nível de repressão e outros riscos, além das vulnerabilidades da militância;
- analisar esses riscos, considerando as possibilidades de repetição de ocorrências, os graus de periculosidade e as dimensões dos danos;
- planejar as ações preventivas, que devem ser proporcionais à gravidade dos riscos.

● **Tudo bem detalhado** – Nessa etapa, é comum a divisão em vários projetos de segurança destinados a eventos e locais diferentes. Os planos de segurança utilizados pela iniciativa privada podem servir de orientação: o que será feito, por que será feito, onde será feito, quando será feito, por quem será feito, como será feito e quanto vai custar.

O plano de segurança deve ser monitorado pela direção do setor e deve sofrer alterações ou acréscimos conforme a necessidade e o surgimento de situações novas. Os responsáveis e realizadores das etapas do plano de segurança devem ter preparação específica.

■ Segurança preventiva para ações sindicais

O sucesso da segurança preventiva depende do comportamento e da participação de todas as pessoas.

O conceito de anéis de segurança utilizado para condomínios deve ser adaptado para a segurança predial dos sindicatos e também para as ações de rua.

● **Segurança predial** - A segurança da sede do sindicato, de seus/suas funcionários/as e da diretoria deve ser planejada em etapas:

- área perimetral da sede, incluindo garagens, portaria, jardins;
- entrada do prédio - recepção, área de espera;
- área de acesso - escadas e elevadores;
- departamentos, salas, corredores e banheiros.

● **Eliminar vulnerabilidades** - O plano de segurança deve ser pensado de fora para dentro, eliminando ou minimizando as vulnerabilidades físicas que possam oferecer oportunidade a invasões. É recomendável a criação de grupo gestor, com a função de pensar as particularidades relacionadas à prevenção dos atos de rua, a partir de sua relevância política, número de participantes e probabilidade de repressão ou confrontos.

Os anéis de segurança nos atos de rua visam proteger as lideranças que irão ocupar carro de som ou palanque. Dessa forma, temos a proteção voltada para um ponto fixo e outra voltada para situação de movimento lento.

■ Anéis de segurança para pontos fixos e móveis

Três anéis são suficientes e o número de integrantes dependerá da quantidade de pessoas no evento e do grau de risco. Quanto mais pessoas ou maior o grau de risco, mais integrantes deverão compor os anéis, que serão definidos pelo grupo gestor.

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

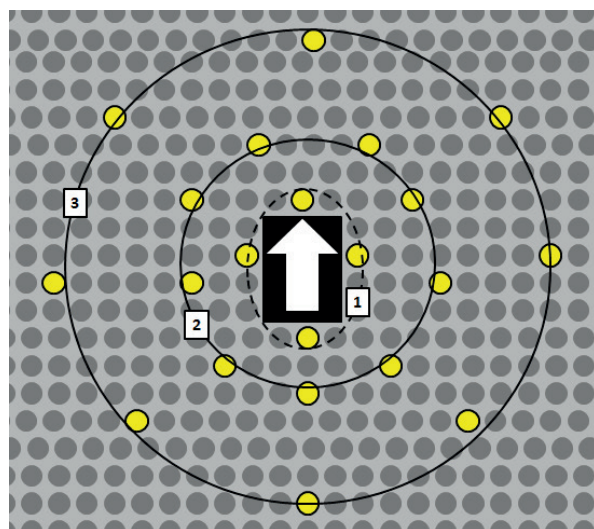
O sistema de anéis de segurança é composto por um anel ou barreira situada no entorno próximo das pessoas que deverão ser protegidas. A partir daí, serão formados mais dois anéis por observadores/as, com a função de verificar comportamentos dissimulados e aproximações furtivas e hostis.

Em situações críticas, os anéis devem ser fechados para servir de barreiras e promover a proteção direta das lideranças ou mesmo para retirá-las com segurança do local.

A prevenção começa no primeiro anel, composto por um número de integrantes suficientes para preencher um círculo ou semicírculo imaginário em torno do ponto a ser protegido.

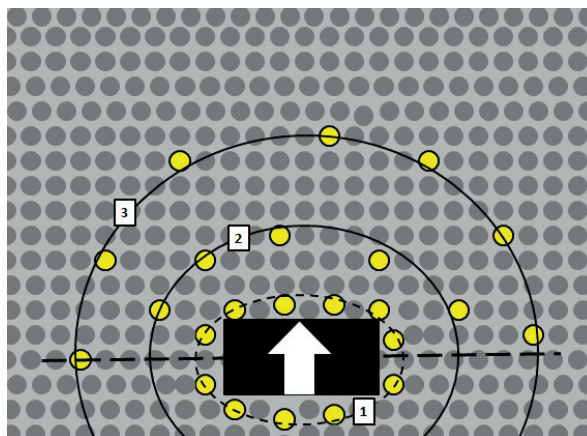
Veja o exemplo nas ilustrações a seguir:

■ Ponto móvel – carros de som e deslocamentos a pé



- a seta indica a direção do caminhão de som
- círculo pontilhado: anel 1 - barreira de proteção
- círculos contínuos: anéis 2 e 3
- círculos amarelos: agentes de segurança e observação
- círculos cinzas: multidão

■ Ponto fixo – palanques e carros de som estacionados



Em locais fixos, considera-se preferencialmente a parte frontal. A defesa imediata é realizada pela linha de defesa ou barreira de proteção.

- **Formação da linha imediata** – A coordenação da segurança deve ocupar o caminhão ou palanque para formar – com quantos seguranças julgar necessários – a linha imediata de defesa e evasão. A quantidade de integrantes será determinada pela coordenação para preencher espaços que permitam agir imediatamente diante de ataques, contendo as agressões ou promovendo a retirada imediata das lideranças.

- **Pode ter surpresa** – Considerando que as ocorrências inesperadas são comuns, o planejamento de segurança preventiva não consegue dar conta de todas as possibilidades, mesmo porque pode haver surpresas, aproveitando falhas na segurança ou imaginando formas de desestabilizá-la. A coordenação deve estar atenta, entendendo que o inesperado é a forma da agressão, não a agressão em si.

- **Distração é risco** – Os/as agentes de segurança devem ser voluntários/as confiáveis que terão de ter extrema concentração e profissionalismo, uma vez que qualquer distração poderá ter um custo elevado. A segurança é tão importante que merece a criação de um núcleo formador e de treinamento com atualização e aperfeiçoamento contínuos.

Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

● **Planejar com informações e análises** – A segurança depende, em grande medida, de informações preliminares e da inteligência para analisar tais informações, que vai fazer o planejamento do evento, levando em conta aspectos importantes:

- análise de riscos - local, tipo de manifestação, lideranças e dirigentes presentes, tempo estimado, momento político, interesses em jogo, histórico de agressões, ameaças existentes;

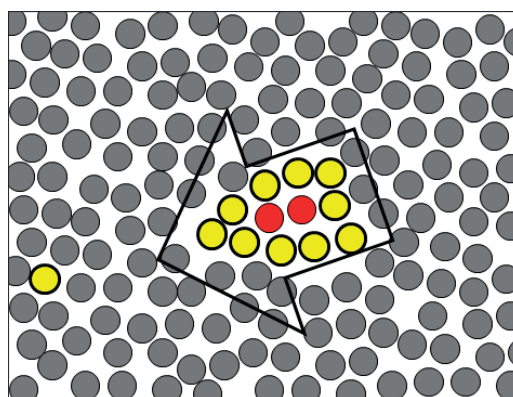
- análise de vulnerabilidade - segurança disponível, qualificação da segurança, força e poder de agressão adversária, possibilidade de repressão;

- análise de capacidade de resposta - capacidade de defesa do corpo de segurança, capacidade de evasão, meios materiais disponíveis, rotas de evasão.

● **Cada qual com seu papel** – Uma evasão requer que um/a agente de segurança vá na frente, cumprindo função de observador/a avançado/a, que poderá desviar as rotas ou prevenir quanto a perigos situados no caminho planejado para evasão. Cada agente terá um papel na escolta e deverá ter ciência disso. A liderança a ser protegida deve ser informada sobre a evasão. Treinamento, planejamento, consciência profissional e equipamentos de radiocomunicação são imprescindíveis.

■ Evasão em grande multidão

Temos abaixo um exemplo de formação para evasão em grande multidão.



Os círculos amarelos são os/as seguranças que formam uma espécie de cunha para abrir caminho em meio à multidão. O círculo amarelo à frente é o agente avançado, cuja função é verificar problemas entre o ponto de saída e de chegada da evasão. Os círculos em vermelho são as pessoas protegidas. Os círculos cinzas representam a multidão. A seta aponta o sentido da evasão.

Há várias formações, como em losango, em caixa ou em cunha, que dependerão da quantidade de pessoas protegidas e de agentes de segurança. O ideal é a criação de um núcleo para o desenvolvimento de ações de proteção e evasão de lideranças.

Parte 2: Segurança preventiva para militância em direitos humanos



■ Sobre as ameaças

● **Relaxar, jamais!** – A ameaça é um elemento que está presente na trajetória dos/as defensores/as dos direitos humanos. Às vezes, são tão costumeiras que o/a militante acaba por desconsiderá-las, o que se torna um fator de grande risco, de vulnerabilidade, porque as regras de segurança ficam relaxadas ou mesmo esquecidas.

● **Coloque no papel** – Toda ameaça deve ser comunicada imediatamente, ou tão logo seja possível, e registrada pela entidade para ser analisada: quando ocorreu, quais as circunstâncias, de que forma (explícita ou velada, direta ou indiretamente), dados possíveis do agente ameaçador e dados do/a ameaçado/a. Ela deve ser registrada também em delegacias de polícia e, dependendo do caso, informada ao Ministério Público Federal, principalmente se houver necessidade de escolta permanente ou temporária. Os boletins de ocorrência são necessários para acionar o Estado, no andamento e acompanhamento dos trabalhos policiais e para dissuadir os agentes ameaçadores.

● **Providências importantes** – Diante de uma ameaça, explícita ou velada, recomendamos inicialmente o seguinte:

- tornar pública a ameaça para forçar o agente ameaçador a considerar as consequências, caso resolva consumir a agressão;
 - salvaguardar o/a militante até ser feita uma análise dos riscos, fragilidade, capacidade de defesa e resposta para decidir qual providência protetiva é cabível;
 - abrigar o/a militante em uma das redes de acolhimento e acompanhá-lo/a em suas necessidades físicas, emocionais e psíquicas.
- As organizações de proteção aos defensores e defensoras dos direitos humanos orientam que deve haver uma ou mais redes de acolhimento para militantes em tais situações.

■ Sobre a análise das ameaças

As ameaças devem ser analisadas quanto ao risco, à vulnerabilidade do/a ameaçado/a e ao potencial agressivo do agente ameaçador. Deve-se considerar os interesses em jogo e possíveis grupos de poder na retaguarda do agente.

● **Análise caso a caso** – Uma vez que as ameaças têm caráter e grau de riscos diferentes, é **recomendável** uma análise séria de cada caso para revelar o real grau de perigo e determinar quais são as medidas para diminuir a possibilidade ou mesmo impedir sua consumação.

A análise deve considerar:

- a conjuntura econômica e política do momento;
- os interesses ameaçados pela ação de defesa dos direitos humanos;
- o histórico de agressões do agente ameaçador ou da corrente ideológica e interesses do grupo que ele representa;
- avaliação do poder que dispõe o agente ameaçador.

● **Grupos de análise** – Essas informações devem ser relacionadas entre si, mas com pesos distintos. Esse processo dará uma ideia do risco e embasará as providências a serem adotadas. As análises devem ser feitas por pessoas preparadas para este fim e não podem ser divulgadas. O ideal é que haja um grupo de análise formado por líderes de grupos de defesa dos direitos humanos. Outra opção é a criação de instâncias de análise, com uma avaliação preliminar de cada situação e remetendo a uma instância superior os casos mais complexos ou de alto risco.

● **Redes Sociais e apoio jurídico** – Uma equipe de avaliação de ameaças deve manter constante monitoramento das Redes Sociais, em especial os grupos, forças e poderes hostis. O grupo de análise de ameaças deve contar com apoio jurídico, que se estenderá à pessoa ou grupo ameaçado.

● **Acolhimento** – As organizações de direitos humanos devem manter parceria com movimentos populares e outras organi-

zações que possam apoiar em caso de ameaças e agressões e também dar acolhimento às pessoas ameaçadas.

■ Sobre os riscos e a análise de riscos

● **Ameaça e risco** – Toda ameaça oferece risco, mas nem todo risco deriva de ameaça, pois ela se relaciona às condições em que a militância está exposta e às ocorrências típicas a que está sujeita em seu trabalho em defesa dos direitos humanos.

● **Matriz de risco** – A matriz de risco é um recurso que auxilia a análise, evitando perda de tempo e determinando de forma razoável o grau de probabilidade da concretização de uma ameaça e o nível de impacto que ela pode causar. Inicialmente, é necessário refletir sobre os riscos a que se está exposto/a, respondendo duas questões: qual é a probabilidade de concretização do risco e qual seu impacto sobre a pessoa.

● **Subjetividade** – A probabilidade é questão subjetiva que deve ser avaliada a partir do histórico de repressão, de agressão e atentados contra aqueles/as que defendem os direitos humanos. A avaliação dos impactos também tem caráter subjetivo e deve basear-se em impactos registrados na história. Deve-se ainda levar em consideração o grau de vulnerabilidade em cada situação, que será proporcional, por exemplo, ao preconceito afrontado, ao machismo desmascarado e aos interesses ameaçados.

● **Probabilidade e impactos** – A matriz de risco é um sistema de avaliação que dispõe de colunas para medir a probabilidade e linhas para medir o impacto. A resultante desses dois aspectos dará um norte para as providências e respostas.

Quando a probabilidade for muito pequena, embora o impacto possa ser grande, considere o risco aceitável, adotando medidas de segurança padrão, normais. Quando a probabilidade for de média para cima e com impacto também considerável, as medidas de segurança devem visar à diminuição da probabilidade e da vulnerabilidade. Para os casos em que o impacto se revele muito elevado mesmo se a probabilidade não for alta,

Parte 2: Segurança preventiva para militância em direitos humanos

deve-se criar um plano de ação específico, buscando reduzir ao máximo seus impactos.

IMPACTO	1	2	3	4	5
	Muito Pequena	Pequena	Média	Grande	Muito Grande
Muito Grande - 5					
Grande - 4					
Médio - 3					
Pequeno - 2					
Muito Pequeno - 1					

Fonte: Frontline Defenders. *Manual de segurança: medidas práticas para defensores dos direitos humanos em risco*. Dublin, 2011.

- **Gerência de riscos** - É necessário haver uma incorporação do plano de segurança ao plano de trabalho, com a gerência dos riscos, escolhas, opções e impactos. É importante ter em mente as recomendações dos órgãos nacionais e internacionais acerca da segurança, que vão apontar as diferenças do que os/as militantes podem fazer daquilo que as autoridades responsáveis devem fazer.

- **Fragilidade** - As condições de segurança dos/as militantes de direitos humanos são de fato muito frágeis e, dependendo da região em que operam ou os interesses que ameaçam, tornam-se mais frágeis ainda. Não é incomum o assédio, a privação de liberdade, a difamação, o assassinato e o desaparecimento de defensores/as. As mulheres e participantes do movimento LGBTQIA+ sofrem agressões extras em virtude do flagrante preconceito e discriminação dos quais são vítimas.

- **Ameaças, ações e pressões** - Um aspecto fundamental na segurança é sua adaptabilidade, com o desenvolvimento de estratégias específicas ou abrangentes, ou ainda planos flexíveis de segurança. Diante da possibilidade de as ameaças terminarem em ataques e diante da impunidade e dos meios que normalmente dispõem os agressores, recomenda-se lançar mão de ações e recursos políticos e pressões populares junto aos governantes, forçando-os a agir e, ao mesmo tempo, dissuadindo os agressores por aumentar o custo da agressão.

É fundamental aos/às defensores/as de direitos humanos:

● **Analisar o ambiente de trabalho** – Deve-se conhecer o contexto do trabalho para poder decidir sobre as regras de segurança a serem adotadas e considerar os desdobramentos que seu trabalho pode provocar e suas reações. A partir daí, pense a segurança preventiva.

O *Protection International* (organização dedicada à proteção dos/as defensores/as dos direitos humanos) sugere três métodos para análise do ambiente de trabalho:

- a técnica de questionamento;
- a análise de campo das forças;
- a análise dos/as envolvidos/as ou partes interessadas.

● **É sim ou não!** – A técnica de questionamento compreende a simplificação da pergunta: O ambiente sociopolítico é seguro para a continuidade do trabalho? A pergunta não se volta para a solução de sintomas, mas das causas, e a resposta será necessariamente “sim” ou “não”.

Mesmo se a resposta for “sim”, deve-se ainda verificar os problemas que comprometem a segurança do trabalho, como as leis, as articulações políticas, as negociações, a análise de outros casos da área e a análise de casos similares em regiões com situação sociopolítica semelhante. Se depois dessa análise, o/a defensor/a se sentir suficientemente seguro/a, ele/a poderá continuar o seu trabalho.

Caso a resposta seja “não”, dependendo do grau de probabilidade e de impacto agressivo, abandone o trabalho ou mesmo a região, temporária ou definitivamente.

Perguntas importantes:

- quais são as questões que afetam a segurança?
- quais são as características sociopolíticas e econômicas do local?
- quais são os interesses em jogo em relação a essas características?
- o trabalho afeta algum interesse em jogo no local?
- pode-se reagir em caso de agressão de uma dessas partes,

Parte 2: Segurança preventiva para militância em direitos humanos

cujos interesses estão ameaçados? Como?

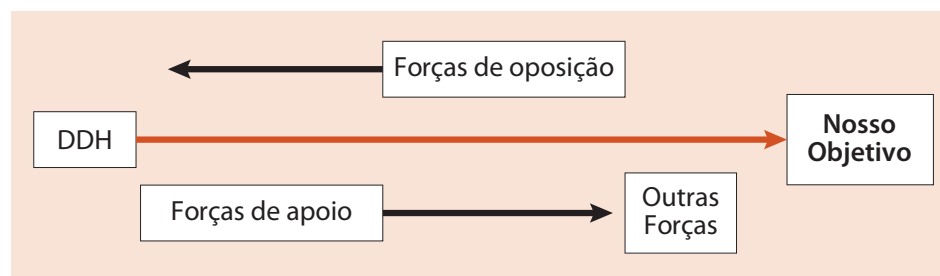
- historicamente, como é o comportamento das autoridades locais diante do trabalho realizado?

- como costumam reagir as partes interessadas diante do trabalho realizado?

- como se comportam a mídia e a comunidade local diante de circunstâncias parecidas?

● **Analisar o campo das forças** - Em todas as situações, existem forças favoráveis e contrárias ao trabalho em direitos humanos. Esta análise visa indicar se a correlação de forças é favorável ou não ao trabalho a ser realizado. Dependendo do resultado, ela vai indicar se podemos continuar ou não e quais as medidas de segurança cabíveis.

O esquema abaixo permite ter uma ideia sobre essa correlação de forças. É importante sabermos se as outras forças podem ser favoráveis ou não ao nosso trabalho ou se permanecem neutras.



Fonte: *Nuevo manual de protección para los defensores e defensoras de derechos humanos* - Protection Internacional (PI), 2009 (p. 21).

● **Analisar os envolvidos ou as partes interessadas** - Trata-se da identificação e descrição das pessoas envolvidas no trabalho de forma direta e indireta, de seus relacionamentos interpessoais e com o poder político, social e econômico local, nacional e internacional. Essas pessoas devem ser relacionadas aos temas de proteção, segundo seus interesses.

● **Uma análise global** - As principais pessoas envolvidas são os/as próprios/as defensores/as e as pessoas que defendem ou para quem trabalham, mas também devem ser analisados o Estado e suas instituições, organizações internacionais de proteção, forças opositoras armadas ou desarmadas, forças polí-

Parte 2: Segurança preventiva para militância em direitos humanos

ticas, forças sociais, ONGs, instituições religiosas, empresas privadas, mídia local, regional, nacional e internacional.

Os elementos que compõem uma análise de risco são as **ameaças**, considerando os agentes, o contexto e os interesses em jogo, a **vulnerabilidade** dos/as defensores/as e dos grupos e a **capacidade** de reação e de segurança.

● **Ação, defesa e resposta** – Como existe uma relação entre tais elementos que determina o grau de risco, a ameaça e a vulnerabilidade, é preciso avaliar a capacidade de ação, de defesa e de resposta, de forma que, se a capacidade for pequena ou inexistente e a vulnerabilidade for flagrante, a ameaça configura um alto risco.

A orientação comum para uma análise das ameaças é que sejam determinados os fatos, o padrão de ameaças ao longo do tempo, o objetivo e a fonte, para se chegar a uma conclusão com o mínimo de fundamentação e razoabilidade sobre sua viabilidade.

■ Incidentes de segurança

Os incidentes de segurança são acontecimentos que podem afetar a segurança do/a defensor/a ou da organização de defesa de direitos humanos. Eles podem ocorrer acidental ou intencionalmente. Um exemplo são chamadas telefônicas no meio da noite que não são completadas ou sem que alguém diga algo, que podem ser intencionais ou não. Existe uma distinção entre incidentes e ameaças. No caso da ocorrência de incidentes a integrantes de grupo ou organização de direitos humanos, ela deve ser registrada e informada.

A reação ao incidente ou à ameaça é tema complexo que merece cuidados, bom senso e prudência. A recomendação é um estudo atento dos manuais produzidos pelas organizações nacionais e internacionais especializadas no tema.

■ Sobre a vigilância e a contravigilância

O/a militante em direitos humanos deve considerar-se sempre sob vigilância, mesmo porque não tem como saber se suas co-

municações são interceptadas. Ele/a deve tomar os cuidados recomendados à militância de qualquer tipo, pois a história mostra que o risco da atividade em direitos humanos é maior que nas demais.

A contravigilância é um recurso que auxilia a segurança. A primeira consideração é que a vigilância normalmente é feita por pessoas de quem jamais se desconfiaria. Por isso, observe todos/as, observe a maneira de olhar das pessoas, se alguém “coincidentalmente” está presente nos vários lugares em que você também esteja, se alguém está fotografando ou filmando em sua direção e se insiste nisso, e se determinado veículo está passando muitas vezes no local em que você se encontra.

Caso desconfie que esteja sendo seguido/a ou observado/a, saia da multidão e procure um local sem aglomerações, mas não deserto, ruas intermediárias de pouco movimento ou bares, pois nesses locais a percepção será melhor.

■ Sobre as agressões

As agressões podem ser eventos inesperados ou esperados, e a reação diante delas é a que ofereça maior segurança. Após a agressão, o importante é a imediata recuperação física e psicológica e as providências para registro, amparo e salvaguarda pessoal.

● **A forma é inesperada** – Uma agressão relacionada ao trabalho de defesa de direitos humanos não pode ser considerada inesperada, pois representaria falhas de segurança, negligência, imprudência ou indiferença à segurança preventiva. O que pode ser inesperada é a forma como a agressão é feita.

As mulheres militantes em direitos humanos estão em situação de maior vulnerabilidade, pois contra elas existem registros de inúmeras agressões de todos os tipos. Deve-se ter maior cuidado com as militantes.

Segundo artigo publicado no dossiê *Vidas em Luta: criminalização e violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil (período 2018-2021)*:

Parte 2: Segurança preventiva para militância em direitos humanos

“As mulheres defensoras de direitos humanos cuidam da resistência e da existência, em uma relação orgânica que garante a continuidade da vida e da luta política, ao mesmo tempo em que afirmam seu papel no mundo. Elas produzem rupturas nas estruturas de poder tanto pelas atividades políticas que desempenham quanto por sua presença em lugares que, hegemonicamente, não são vistos como seus. Uma mulher que se levanta na defesa de seu território e sua comunidade contra um projeto de mineração [por exemplo] também se levanta contra o sistema heteropatriarcal que restringe sua existência ao espaço doméstico e ao trabalho reprodutivo. Em tempos de contraofensiva conservadora e fundamentalista, engajar-se em qualquer luta política é, para uma mulher, uma grande contravenção”. (ASSIS, Mariana Prandini *et al.* *E ainda assim nos levantamos: luta e resistência das mulheres em defesa dos direitos humanos*, 2020, p. 84)

● **Com mulheres o risco é maior** – O risco aumenta ainda mais para as defensoras em razão de suas condições socioeconômicas, raciais, étnicas e/ou escolhas sexuais diante da opressão estrutural contida no capitalismo e seus reflexos, como o racismo e o heteropatriarcado.

O universo de agressões a que as defensoras de direitos humanos estão sujeitas é imensurável, pois compreende desde as violações dentro da própria família até do Estado e da polícia, que deveriam protegê-las, mas nem sempre o fazem.

As defensoras de direitos humanos, além de todas as agressões que os defensores estão sujeitos, ainda sofrem assédio, agressão sexual e/ou psicológica na esfera pública e privada, desqualificação, marginalização e exclusão, inclusive política, e sofrem atentados contra sua honra, tudo isso visando massacrá-las publicamente, desacreditando-as e neutralizando-as.

● **Ódio de gênero** – A LGBTQIA+fobia faz muitas vítimas, tanto entre os/as defendidos/as quanto entre os/as defensores/as de direitos humanos. O ódio à identidade de gênero é recorrente, principalmente nos assassinatos. De janeiro a agosto de 2020, ocorreram 129 mortes de transexuais no Brasil, superando o número de mortes em todo o ano de 2019, segundo artigo das

pesquisadoras Bruna Benevides e Sayonara Nogueira no mesmo dossiê citado anteriormente:

“Os assassinatos de defensoras de direitos humanos têm se acirrado entre travestis e mulheres transexuais brasileiras que estão à frente do movimento social LGBTI+. Além da preocupante estatística de assassinatos, o país continua sendo o que mais mata travestis e transexuais do mundo. [...] Entre as travestis e mulheres transexuais que foram brutalmente assassinadas havia ativistas e pessoas que tinham um papel de referência na comunidade em que viviam”.
(*Violência contra travestis e transexuais brasileiras*, 2020, p. 94-101)

- **União para proteção** – Não se pode esperar providências apenas do Estado. Para a proteção dos/as defensores/as nessas condições, é necessário que haja constante movimentação por parte das organizações de defesa dos direitos humanos, das ONGs, das entidades sindicais e movimentos populares, e de todos/as que militam ou simpatizam com a causa.

Os importantes avanços conquistados pelas organizações de proteção aos/as defensores/as devem ser mantidos e aperfeiçoados. Tudo é questão de planejamento e de prática, de prevenção, de redobrar os cuidados, de organizar setores e a segurança preventiva.

■ Plano de segurança para o trabalho em direitos humanos

- **Plano estratégico** – Um plano de segurança preventivo para o trabalho em direitos humanos deve identificar as táticas e as estratégias que existem, analisando, atualizando problemas e contextos sociais, políticos, econômicos e geográficos para definir um plano estratégico de aplicação geral que possa dar conta das questões de segurança no espaço de trabalho, independentemente de suas dimensões.

Devido à variedade de riscos, ameaças, tipos de envolvidos e de interesses em jogo, o plano de segurança deve prever também linhas de procedimentos para situações diferentes e imediatas, pensadas para curto prazo, em relação direta com as condições

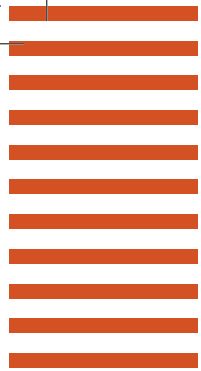
e recursos de defesa disponíveis.

- **Estratégia de dissuasão** - O modelo de análise de estratégia de dissuasão recomendado pela Protection International – que vale tanto para uma estratégia geral quanto para situações novas e singulares – considera a capacidade de resposta, a versatilidade para adaptação frente às novidades, a condição de sustentabilidade do plano de segurança diante das transformações da realidade ao longo do tempo, a eficácia dessas estratégias e a capacidade de correção caso o plano se mostre ineficaz.

O uso da dissuasão é um dos recursos utilizáveis, entretanto é arriscado. Em linhas gerais, de acordo com o *Nuevo manual de protección para los defensores e defensoras de derechos humanos*, a dissuasão resulta de procedimentos anteriormente analisados, como o aumento dos custos potenciais da agressão e a probabilidade de punição ao agressor e da participação ativa do Estado ou de organizações politicamente fortes na proteção do/a defensor/a; ou, ainda, pela redução da viabilidade da agressão devido à redução da exposição e da vulnerabilidade do/a defensor/a, o que fortalece sua capacidade de resposta.

- **Tema delicado e complexo** - O tema segurança para militantes em direitos humanos é complexo e merece estudo aprofundado, além de cursos, acompanhamento de casos e assessoria em segurança. Mesmo os manuais produzidos por organizações importantes deixam incertezas, em razão da complexidade do tema e diante do temor de se recomendar ações às pessoas que estão notoriamente expostas a sérios riscos, inclusive de morte. Não há risco inexistente diante de uma ameaça, o que temos é risco aceitável ou inaceitável.

Esta síntese está longe de representar o universo disponível aos estudos e análises aprofundadas que se deve realizar em nome da segurança. Os/as ativistas de direitos humanos devem consultar manuais completos e detalhados, mesmo porque são inúmeros os elementos complicadores e de periculosidade na área. Neste Manual são apresentadas apenas noções preliminares que devem ser aprofundadas.



Parte 3: Segurança preventiva para a vida cotidiana

■ Considerações iniciais

O comportamento individual do/a militante, pensando a prevenção em segurança, requer discrição. Deve-se evitar comentários sobre sua vida profissional, pessoal e militante, inclusive com familiares e amigos. Não se conversa sobre assunto sigiloso por telefone ou Redes Sociais, apenas pessoalmente e com quem se possa falar. Os familiares devem ser orientados a não divulgarem sua atividade militante. Em reuniões formais e informais, evite o tema militância, principalmente quando estiver consumindo bebida alcoólica, e na vida social aja como se desconhecesse ou pouco conhecesse o significado de militância.

A prevenção em segurança também envolve o dia a dia e as coisas mais simples da rotina, onde a atitude é importante; o descuido e o relaxamento das normas de prevenção representam riscos que podem culminar em agressões e em situações constrangedoras e tensas. O/a militante deve planejar sua vida de forma a assegurar ao máximo a segurança, considerando a imprevisibilidade e adotando a prudência e o cuidado.

■ Sobre o criminoso

O criminoso dificilmente se expõe e normalmente escolhe uma vítima que pareça mais vulnerável ou que ofereça a oportunidade que não pode ser desperdiçada. Na maioria dos assaltos, o criminoso está ansioso, nervoso, amedrontado, e qualquer movimento brusco da vítima pode ser fatal. Não reaja, não faça movimentos bruscos, obedeça, permaneça vivo/a.

■ Sobre o crime



O crime ocorre devido à existência de três elementos – a vítima, o criminoso e a oportunidade –, e sem um deles não há prática do crime. O único elemento possível de ser eliminado ou reduzido pela potencial vítima é a oportunidade, que se torna possível mediante uma postura preventiva. Os manuais de segurança pessoal ensinam sobre “o que fazer” e “como fazer”, mas o “fazer” depende de cada um.

Vale lembrar que muitos atentados contra militantes e dirigentes de movimentos populares e sindicais e de direitos humanos acontecem disfarçados de crimes comuns, para desviar o foco dos verdadeiros culpados.

Cada situação tem um conjunto de providências e posturas que devem ser adotadas em nome da segurança. Conheça as diversas situações.

Desenvolva a capacidade de observação e observe tudo, especialmente os comportamentos e detalhes como as mãos e

os olhos. Diante da necessidade de o criminoso se aproximar da vítima e efetuar o crime de forma que não chame a atenção, não permitir sua aproximação é reduzir a oportunidade de crime, é agir preventivamente.

■ Acidentes domésticos e laborais

Acidentes no trabalho e no ambiente doméstico costumam causar danos muitas vezes irreversíveis às pessoas. Os riscos desses acidentes podem ser reduzidos, prestando atenção às condições de pisos e escadas (lisos e escorregadios), à desorganização de móveis e objetos (ou que estejam em lugares que possam gerar acidentes), má iluminação, buracos na calçada, fiação elétrica desencapada, improvisada, enfim, coisas, aparelhos e situações que podem provocar acidentes.

Em áreas rurais ou matas, especial cuidado com animais peçonhentos e/ou venenosos utilizando luvas e botas. Antes de se dirigir para locais desse tipo, faça uma pesquisa sobre todos os riscos, que não se resumem a animais.

■ Acidentes de trânsito podem ser evitados

Dirija de forma preventiva para evitar acidentes de trânsito; cumpra as leis de trânsito. Não basta ter habilidade e bom reflexo para estar seguro no trânsito, porque a segurança depende de todos. O trânsito é uma situação que exige muita atenção e qualquer distração pode ter um alto custo.

Não se deixe levar pela tensão, provocação ou insulto – deseje apenas chegar ao destino em segurança. Sua atenção no trânsito possibilitará prever o que outros motoristas e pedestres farão. Em caso de acidente, mantenha a calma, registre a ocorrência se houver vítimas e decida se deve registrar caso não haja. Não se exalte, não agrida, não ofenda, não dirija sob o efeito de bebida alcoólica, não dirija em condições adversas.

■ Assassinatos

Os assassinatos – homicídios – são ocorrências que derivam de várias motivações, desde as fúteis, como discussões tolas e excesso de bebida alcoólica, até crimes passionais e com motivações políticas. É o crime extremo que desejamos evitar, diminuindo os riscos e a vulnerabilidade da vítima.

No item sobre proteção dos/as defensores/as dos direitos humanos, abordamos de forma mais detalhada esse aspecto e as formas de defesa, lembrando que não existem fórmulas infalíveis, mas providências que podem diminuir o risco ou eliminá-lo, ao dissuadir o adversário.

Muitas execuções podem ocorrer disfarçadas de latrocínio – que é a morte da vítima em decorrência de roubo – para desviar o foco dos verdadeiros responsáveis. As posturas preventivas recomendadas para todos os tipos de crime tendem a evitar, também, um assassinato.

■ Prevenção nas caminhadas



Esteja atento/a quando estiver caminhando na rua, uma condição em que estamos mais expostos/as a crimes e agressões, como assassinatos, roubos e furtos. Ser assaltado/a é ser

Parte 3: Segurança preventiva para a vida cotidiana

pego/a de surpresa, o que reduz ou elimina qualquer chance de defesa ou fuga. Se isso ocorrer, não reaja, não tente fugir, permaneça vivo/a.

Para aumentar sua segurança, preste atenção nas pessoas que estão ao seu redor, como elas se aproximam, se eles atravessam a rua em sua direção. Além disso, evite lugares com pouca iluminação ou desertos, beirando matagais, locais que facilitam a ação criminosa. É preferível caminhar num trajeto mais longo, mas seguro.

Transporte seus objetos pessoais de valor, como notebook e documentos, à frente de seu corpo; não utilize o aparelho celular senão para ligações rápidas; evite carregar grande quantidade em dinheiro e cartões sem necessidade, e não se distraia.

■ Segurança em casa

Tenha sempre telefones úteis anotados e acessíveis a todos os integrantes da família. Mantenha uma relação de pessoas que podem ser consultadas caso algum membro da família esteja demorando mais que o comum para retornar.

Portões, muros, portas e janelas são as principais barreiras físicas de uma casa contra invasões. Verifique se eles apresentam condições de segurança, corrija aquilo que demonstre ser vulnerável, utilize sistema de segurança eletrônico caso julgue necessário, principalmente se estiver sendo ameaçado/a. Tome cuidado com estranhos à sua porta, tome cuidado ao entrar e sair de sua casa, a pé ou em automóvel. Tome cuidado, inclusive, com festas realizadas em sua casa (é preferível um bufê ou algo do gênero).

A segurança comunitária é uma maneira eficaz de proteção, desde que haja boa vontade e consciência coletiva dos moradores de uma mesma rua. Nesse caso, todos tomam conta de todos. Trata-se de segurança mútua entre os vizinhos. Dessa forma, quando alguém viaja, os vizinhos cuidam da proteção da casa. Quando um está voltando do trabalho, o outro observa se está tudo bem na chegada, entre outras medidas.

■ Bancos e caixas eletrônicos



Mantenha a discrição dentro do banco ou no caixa eletrônico. Evite contar dinheiro fora do caixa e retire o necessário apenas, verificando se tem alguém observando. Fora do banco, não conte dinheiro, não se distraia, preste atenção às aproximações furtivas. Há um roubo conhecido como “saída de banco”, em que alguém no interior da agência observa a vítima sacando e avisa outra pessoa do lado de fora, que assalta a vítima.

Prefira operações bancárias *online*. Caixas eletrônicos devem ser utilizados preferencialmente durante o dia, tomando os cuidados necessários para não ser vítima de golpes. Em caso de assalto, não reaja, não dê motivos à agressão.

■ Na universidade

Muitos acreditam que estão seguros no interior das universidades, mas ocorrências criminais e violências não são raras nos *campi* universitários e em seu entorno. Muitas vezes os veículos são estacionados em ruas escuras, sem fluxo de pedestres ou automóveis.

As regras de segurança preventiva devem ser rigorosas e de-

Parte 3: Segurança preventiva para a vida cotidiana

ve-se evitar o estacionamento em locais ermos, que oferecem oportunidade de furto ou roubo de veículo, roubo ao proprietário e ocupantes, e estupros etc.

As mulheres devem parar o carro em estacionamentos regulares ou em ruas movimentadas e bem iluminadas.

■ Nas casas lotéricas

Nos lugares com movimentação de dinheiro como casas lotéricas, e que normalmente formam filas, o cuidado é contra furtos – subtração de objetos ou dinheiro com destreza, sem violência –, contra roubos – mediante violência – e golpes como o “conto do vigário”.

Evite permanecer encostado em alguém. Se notar alguém ou grupo de pessoas com atitude estranha – tensa ou inquieta –, deixe o local. Em caso de roubo com uso de arma de fogo, não reaja, não dê oportunidade à agressão.

■ Furto e roubo de veículos

Furtos de automóveis e motocicletas podem ser perigosos caso a vítima surpreenda os ladrões, pois o susto e a reação podem motivar agressão. No caso de roubos, o perigo é total, pois qualquer gesto que pareça uma reação pode levar à agressão.

Para os dois casos, a prevenção é a melhor medida. Adote medidas preventivas ao chegar ou sair de casa ou do trabalho, no trânsito, principalmente quando parar no semáforo, e ao chegar ao local onde estacionou o automóvel. São atitudes necessárias que estão relacionadas com detalhes nos manuais de segurança.

■ Nas compras

A militância deve manter a atenção em coisas simples como fazer compras, momento em que fica preocupada com preços e mercadorias e não nota se é observada ou seguida.

■ No transporte coletivo



Furtos e assédio sexual ocorrem com certa frequência no transporte coletivo, principalmente se o veículo estiver lotado. No caso de ameaça de morte, o ônibus lotado facilita a ação, já que a vítima não percebe a ação do criminoso, que tem a fuga facilitada pelo pânico e correria.

No caso de assalto, a vítima deve manter a calma absoluta e não reagir nem fazer gestos bruscos, que possam dar motivação à agressão. As mulheres devem evitar o transporte coletivo lotado.

■ Cuidado com as crianças

Quem tem filhos pequenos deve redobrar os cuidados, pois crianças são imprevisíveis e podem ser também usadas como

reféns em chantagens ou em outras situações de agressão. O cuidado com as crianças exige, além da atenção, muita orientação e monitoramento.

■ Condomínios e edifícios

Os condomínios e edifícios têm suas regras de segurança e muitas vezes seguranças particulares, mas nem isso evita assaltos e outros crimes. O/a condômino/a, além da obrigação de respeitar as regras, deve colaborar com atitudes mais específicas, compreendendo que a segurança em moradias desse tipo depende da participação de todos/as. Isso quer dizer que cada condômino/a é um/a “segurança”, pois pode e deve praticar as medidas de prevenção. O conceito de segurança comunitária também cabe em condomínios e edifícios.

■ Festas e entretenimentos

O/a militante não deve relaxar nem mesmo em momentos festivos, pois a violência e a criminalidade também acontecem nessas situações. A prevenção ainda deve estar presente nas festas de rua e de salão, jogos de futebol, parques e dance-terias. No Carnaval, por vários motivos, a violência surge do nada. Em restaurantes, num ambiente tranquilo, não notamos que estamos sendo observados com fins criminosos.

O/a militante deve se considerar constantemente em risco. Isto é uma regra de prevenção em segurança.

■ Diante de agressões

Diante de qualquer agressão, o fundamental é manter a calma, tentando evitá-la, se puder. É necessário sangue frio, cálculo, raciocínio para controlar o estado emocional e saber a hora de agir, caso não tenha saída. Essa é a razão para desenvolver a percepção e saber deixar determinados ambientes, ao menor risco de desentendimentos, e de desenvolver o sentido de observação.

■ Violência sexual



A prevenção à violência sexual deve ser extrema, exagerada mesmo, e neste tipo de crime o elemento “oportunidade” deve ser eliminado tanto quanto possível. A questão da reação deve ser discutida e muito refletida em todas as organizações populares, pois é um momento extremo, de alto risco à vida da vítima.

A violência sexual pode decorrer de retaliação política e ideológica ou intimidação por diversos motivos. Como o fator “oportunidade” é o foco da prevenção desse crime, evite lugares ermos, ruas escuras, trilhas em matas e transporte coletivo lotado.

Alguns manuais abordam pontos fracos masculinos e sobre o que as mulheres podem fazer, como mordidas, unhas e joelhadas, mas é demasiado arriscado. Trata-se de uma decisão extrema e sob forte emoção, direito indiscutível da mulher, mas é uma situação de risco para a vítima.

Parte 3: Segurança preventiva para a vida cotidiana

O spray de pimenta ou spray de gengibre e a arma de choque *taser* são instrumentos que podem ajudar num momento de perigo, desde que não se enfrente mais de um agressor ou armas brancas ou de fogo, mas mesmo esses instrumentos não garantem a integridade e a vida da vítima.

■ Sequestros



Sequestros são crimes que deixam marcas profundas nas vítimas e em suas famílias e muitos têm final trágico. Sequestros podem ser utilizados para diversos objetivos, inclusive político-ideológico. A prevenção neste caso também é a melhor medida, mas caso não impeça o crime, a vítima deve se concentrar em manter o equilíbrio, a calma, a força de vontade – deve sobreviver ao cativo.

O sequestro-relâmpago é uma modalidade de crime em que a vítima permanece como refém, enquanto os criminosos sacam dinheiro em caixas eletrônicos ou se apoderam de outros bens. Trata-se de um crime que abala as condições emocionais da vítima por permanecer longo tempo sob ameaça e tensão.

Considerações finais

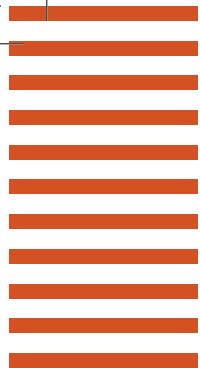
A prevenção em segurança não é tarefa fácil, mas é necessária. Leva tempo para que todos/as se habituem. É necessário criar o hábito para que a prevenção passe a compor a vida da militância.

O planejamento é o primeiro passo. Políticas de segurança devem ser criadas de acordo com a realidade de cada entidade e de acordo com o momento político do país, e o estudo dos métodos de prevenção e de defesa não pode ser negligenciado, pois o custo – individual e coletivo – é alto.

A ameaça, por mais tola que possa parecer, deve ser informada, registrada e analisada. Os riscos se evidenciam – ou não – na análise das ameaças, e as decisões preventivas devem ser tomadas depois de mensurar o grau de vulnerabilidade e capacidade de resposta e de defesa da vítima e o poder agressivo do ameaçador.

As ações sindicais, atos de rua e outros eventos dos movimentos populares precisam de planejamento de segurança preventiva, e a militância necessita de orientações para diminuir os riscos de danos à integridade física. Na vida pessoal do/a militante e da direção, a segurança preventiva tem papel fundamental, pois muitas vezes as agressões ocorrem disfarçadas de crimes comuns. Ao habituar-se à prevenção voltada ao cotidiano, a pessoa estará reforçando também a prevenção da vida militante.

Esses são os aspectos que motivaram a elaboração deste Manual, simples e sintético, mas que tem por objetivo recomendar algumas ações importantes e sugerir bibliografia necessária à militância para as devidas consultas e estudos.



Bibliografia

ASSIS, Mariana Prandini *et al.* E ainda assim nos levantamos: luta e resistência das mulheres em defesa dos direitos humanos. In: SANTOS, Layza Queiroz *et al.* (Orgs.). **Vidas em luta: criminalização e violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil.** Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos. v. 3, ed. 3. Curitiba: Terra de Direitos, 2020, p. 82-94. Disponível em: <<https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/Dossie-Vidas-em-Luta.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

AZEVEDO, Fernando. **Segurança pessoal em áreas de risco: regras para não se tornar uma vítima da violência urbana.** Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/com1dn/sites/www.marinha.mil.br.com1dn/files/upload/segorg.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

BENEVIDES, Bruna; NOGUEIRA, Sayonara. Violência contra travestis e transexuais brasileiras. In: SANTOS, Layza Queiroz *et al.* (Orgs.). **Vidas em luta: criminalização e violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil.** Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos. v. 3, ed. 3. Curitiba: Terra de Direitos, 2020, p. 94-101. Disponível em: <<https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/Dossie-Vidas-em-Luta.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

BONDARUK, Roberson Luiz; SOUZA, César Alberto. **Manual de segurança comunitária.** Curitiba, 2003. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/aspaulomello/manual-de-seguranca-comunitaria>>. Acesso em: 09 mar. 2021.

BRASIL. Ministério Público Federal / Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão – Grupo de Trabalho Reforma Agrária. **Ameaças contra defensores de direitos humanos no campo: possibilidades de atuação.** Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/arquivos/cartilha-pfdc>>. Acesso em: 13 fev. 2021.

Cartilha básica de segurança militante. Brigadas Populares, 2018. Disponível em: <https://brigadaspopulares.org.br/meus_uploads/2018/10/Cartilha-out18.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.

EGUREN, Enrique. **Manual de proteção para defensores de direitos humanos.** Dublin: Front Line, 2005. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/manual_frontline_defensores_dh.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.

EGUREN, Enrique; CARAJ, Marie. **Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos – 2009.** Protection internacional (PI), 2009. Disponível em: <https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

EGUREN, Enrique; CARAJ, Marie. **Manual de segurança: medidas práticas para defensores dos direitos humanos em risco.** Dublin: Front Line, 2011. Disponível em: <<https://www.frontlinedefenders.org/pt/resource-publication/workbook-security-practical-steps-human-rights-defenders-risk>>. Acesso em: 02 dez. 2020.

FIGUEIREDO, Rosali. **Segurança: análise de vulnerabilidade e prevenção.** Direcional Condomínios, 2021. Disponível em: <<https://www.direcionalcondominios.com.br/sindicatos/materias/item/936-seguranca-analise-de-vulnerabilidade-e-prevencao.html>>. Acesso em: 18 fev. 2021.

Guia de proteção a defensores e defensoras DHs da Baixada Fluminense/RJ. Fórum Grita Baixada e Rede de Mães e Familiares Vítimas da Violência do Estado da Baixada Fluminense, 2018. Disponível em: <https://br.boell.org/sites/default/files/guia_de_defensores_de_dh_-_paginas_soltas_1.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

LIMA, Júlia; FIRBIDA, Thiago. **Guia de proteção e segurança para comunica-**

dores e defensores de direitos humanos – Article 19. Disponível em: <https://artigo19.org/wp-content/uploads/2014/11/guia_de_protecao_e_seguranca_para_comunicadores_e_defensores_de_direitos_humanos.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2021.

Manual de auto proteção do cidadão. Polícia Militar do Estado de São Paulo – Setor de Comunicação Social. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf>. Acesso em 25 jan. 2021.

Manual de segurança pessoal. Autodefesa consultoria. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dlo/arquivo/DSU/dicas_seguranca.PDF>. Acesso em: 22 fev. 2021.

Manual de segurança pessoal. Empresa Hagana. Disponível em: <<https://www.hagana.com.br/pdf/manual-seguranca-pessoal.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

MARCONDES, José Sérgio. **Plano de segurança para condomínio residencial:** etapas de planejamento. 2015. Disponível em: <<https://gestaodesegurancaprivada.com.br/plano-de-seguranca-para-condominio-residencial-conceitos/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MARCONDES, José Sérgio. **Riscos e ameaças para segurança de condomínio residencial.** 2015. Disponível em: <<https://gestaodesegurancaprivada.com.br/riscos-e-ameacas-para-seguranca-de-condominio-residencial/>>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MARIZ, Everaldo Guedes (Org.). **Manual do vigilante - curso de formação.** 2 ed. ABCFAV – Associação Brasileira dos Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes. Disponível em: http://www.pf.gov.br/servicos-pf/seguranca-privada/legislacao-normas-e-orientacoes/manual-do-vigilante/manual-do-vigilante/manual_vigilante.zip/view; ou file:///F:/MANUAL_DO_VIGILANTE_2a_Edic%20Retificado.pdf.

ROCHA, Leonel. Os arquivos secretos da marinha. **Revista Época**, n. 706, p. 51-54, nov. 2011. Texto disponível em: <https://quemtorturou.wordpress.com/2011/12/08/os-arquivos-secretos-da-marinha/>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

SANTOS, Layza Queiroz *et al* (Orgs.). **Vidas em luta:** criminalização e violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil. v. 3. Curitiba: Terra de Direitos, 2020. Comitê Brasileiro de Defensoras e Defensores de Direitos Humanos. Disponível em: <https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/WEB_Terra-de-Direitos_Vidas-em-Luta_100817_web.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SERGE, Víctor. **Lo que todo revolucionario debe saber sobre la represión.** Disponível em: <<https://dokonal.gitbooks.io/serge/content/chapter1.html>>. Acesso em: 03 dez. 2020.

Situação dos direitos humanos no Brasil. *Inter-American Commission on Human Rights.* Aprovado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos em 12 de fevereiro de 2021. OEA/Ser.L/V/II. Doc. 9.

Disponível em: <<http://www.oas.org/pt/cidh/relatorios/pdfs/Brasil2021-pt.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SOUZA, Alice De Marchi Pereira de *et al.* **Guia de proteção para defensoras e defensores de direitos humanos.** Justiça Global. Disponível em: <<http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-Defensores-de-Direitos-Humanos.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2021.

Notas e citações

A seguir, a relação de citações de autorias, das fontes utilizadas como base para a elaboração deste Manual e de sugestões de leitura para o aprofundamento de cada tema tratado.

■ Introdução

- Sobre a “criminalização intencional da defesa dos direitos humanos”: *Guia de proteção para defensoras e defensores de Direitos Humanos* - Justiça Global, (Alice De Marchi Pereira de Souza et al – Orgs.), p. 7; 10, disponível em: <http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-Defensores-de-Direitos-Humanos.pdf>.

- Sobre “O programa nacional de proteção às defensoras e defensores de direitos humanos” e sobre aspectos da criminalização da atividade de defesa dos direitos humanos: *Vidas em luta: criminalização e violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil* (Layza Queiroz Santos e Alice De Marchi Pereira de Souza), disponível em: https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/WEB_Terra-de-Direitos_Vidas-em-Luta_100817_web.pdf.

■ Parte 1: Segurança preventiva para a ação sindical

● Sobre o monitoramento policial

- *Lo que todo revolucionario debe saber sobre la represión*, de Víctor Serge, disponível em: <https://dokonal.gitbooks.io/serge/content/chapter1.html>;

- *Os arquivos secretos da marinha*, de Leonel Rocha, publicado na Revista Época, texto disponível em: <https://quemtorturou.wordpress.com/2011/12/08/os-arquivos-secretos-da-marinha/>;

- *Vidas em luta: criminalização e violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil* (Layza Queiroz Santos et al - Orgs.), p. 101-104, disponível em: https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/WEB_Terra-de-Direitos_Vidas-em-Luta_100817_web.pdf;

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 62; 183; 189; 192, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf.

● Sobre os artefatos da repressão

- *Bala de borracha*, do professor Paulo Sérgio Pinto Mendes, disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/134575/baladeborracha.comautor.pdf?sequence=1&isAllowed=y>;

- *Bombas de efeito moral: como se proteger*, disponível em: <https://www.fazfacil.com.br/manutencao/bombas-como-se-proteger/>;

- *Como funcionam as bombas de gás lacrimogêneo*, disponível em: <https://cienciaemacao.com.br/como-funcionam-as-bombas-de-gas-lacrimogeneo/>;

- *Como tirar ardor de pimenta das mãos*, disponível em: https://www.casapratiquaqualita.com.br/noticia/como-tirar-ardor-de-pimenta-das-maos-dicas-para-acabar-com-a-sensacao-de-queimacao_a1728/1;

- *Como tirar spray de pimenta dos olhos* (coescrito pelo oftalmologista Kerry As-

- sil), disponível em: <https://pt.wikihow.com/Tirar-Spray-de-Pimenta-dos-Olhos>;
- *Escala Scoville – Comparando a ardência das pimentas brasileiras*, disponível em: <https://www.esquinademinas.com.br/escala-scoville-ardencia-das-pimentas/>;
 - *Gás Lacrimogêneo - Spray de Pimenta - Vinagre funciona?* (Vídeo), Prof. Paulo Jubilut, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vkUYLbaQtFA>;
 - *Gás lacrimogêneo pode matar em ambiente fechado; conheça efeitos*, disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/gas-lacrimogeneo-pode-matar-em-ambiente-fechado-conheca-efeitos,74892d5fc935f310VgnV-CM3000009acceb0aRCRD.html>;
 - *Polícia Militar ensina a proteger contra ação do gás de pimenta e outras armas* (vídeo), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1j7s2FYQzqs>;
 - *Primeiro Socorros – O que fazer ao ser atingido pelo spray*, disponível em: <https://spraydepimentapepper.wordpress.com/2009/01/03/primeiro-socorros-o-que-fazer-ao-ser-atingido-pelo-spray/>;
 - *Reagindo ao gás lacrimogêneo* (vídeo), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L74mOClzK14>;
 - *Relatório N° 40/03 - CASO 10.301*, da Comissão Interamericana de direitos humanos, disponível em: <https://cidh.oas.org/annualrep/2003port/Brasil.10301.htm>;
 - *Saiba os riscos ao corpo das armas para dispersão de manifestações*, disponível em: <https://terror.noblogs.org/como-lidar-com-o-spray-de-pimenta-2/>.

● Sobre a militância

- *Cartilha básica de segurança militante*, de Brigadas Populares, disponível em: https://brigadaspopulares.org.br/meus_uploads/2018/10/Cartilha-out18.pdf.

● A arte da observação

- *Manual do vigilante - Curso de formação*, organizado por Everaldo Guedes Mariz, disponível em: http://www.pf.gov.br/servicos-pf/seguranca-privada/legislacao-normas-e-orientacoes/manual-do-vigilante/manual-do-vigilante/manual_vigilante.zip/view; ou file:///F:/MANUAL_DO_VIGILANTE_2a_Edic%20Retificado.pdf.

● Sobre o planejamento de ações militantes

- *Cartilha básica de segurança militante* - Brigadas Populares. https://brigadaspopulares.org.br/meus_uploads/2018/10/Cartilha-out18.pdf.

● Plano de segurança para ações sindicais e de movimentos populares

- *Plano de Segurança para Condomínio Residencial: Etapas Planejamento*, de José Sérgio Marcondes, disponível em: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/plano-de-seguranca-para-condominio-residencial-conceitos/>;
- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 77-85, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf;
- *Manual de segurança: medidas práticas para defensores dos direitos humanos em risco*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 48-60, disponível em: <https://www.frontlinedefenders.org/pt/resource-publication/workbook-security-practical-steps-human-rights-defenders-risk>;
- *Manual de proteção para defensores de direitos humanos*, de Enrique Eguren, p.

57-67, disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/manual_frontline_defensores_dh.pdf.

● Segurança preventiva para ações sindicais

- *Segurança: Análise de vulnerabilidade e prevenção*, de Rosali Figueiredo, disponível em: <https://www.direcionalcondominios.com.br/sindicos/materias/item/936-seguranca-analise-de-vulnerabilidade-e-prevencao.html>;

- *Riscos e ameaças para segurança de condomínio residencial*, de José Sérgio Marcondes, disponível em: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/riscos-e-ameacas-para-seguranca-de-condominio-residencial/>;

- A ideia de “anéis de segurança para ações sindicais” adaptada do conceito de “anéis de segurança para condomínios”, apresentado por José Elias de Godoy, conforme publicado em *Segurança: Análise de vulnerabilidade e prevenção*, de Rosali Figueiredo, disponível em: <https://www.direcionalcondominios.com.br/sindicos/materias/item/936-seguranca-analise-de-vulnerabilidade-e-prevencao.html>.

■ Parte 2: Segurança preventiva para militância em direitos humanos

● Sobre as ameaças

- *Ameaças contra Defensores de Direitos Humanos no Campo: Possibilidades de Atuação*, disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/arquivos/cartilha-pfdc>;

- *Manual de Proteção para Defensores de Direitos Humanos*, de Enrique Eguren, p. 37-41, disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/manual_frontline_defensores_dh.pdf;

- *Vidas em luta: criminalização e violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil* (Layza Queiroz Santos et al - Orgs.), p. 60; 61; 142-172, disponível em: <https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/Dossie-Vidas-em-Luta.pdf>;

- *Guia de proteção para defensoras e defensores de Direitos Humanos* - Justiça Global, de Alice De Marchi Pereira de Souza et al, p. 38-39. Mais informações também em: www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/programas-de-protecao/ppddh-1/sobre-o-ppddh.

● Sobre a análise das ameaças

- *Guia de proteção e segurança para comunicadores e defensores de direitos humanos* – article 19, de Júlia Lima e Thiago Firbida, p. 14, disponível em: https://artigo19.org/wp-content/uploads/2014/11/guia_de_protecao_e_seguranca_para_comunicadores_e_defensores_de_direitos_humanos.pdf;

- *Manual de segurança: medidas práticas para defensores dos direitos humanos em risco*, p. 26-41, de Enrique Eguren e Marie Caraj, disponível em: <https://www.frontlinedefenders.org/pt/resource-publication/workbook-security-practical-steps-human-rights-defenders-risk>;

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 41-46, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf.

● Sobre os riscos e a análise de riscos

- *Guia de proteção e segurança para comunicadores e defensores de direitos humanos* – article 19, de Júlia Lima e Thiago Firbida, p. 12-15, disponível em: https://artigo19.org/wp-content/uploads/2014/11/guia_de_protecao_e_seguranca_para_comunicadores_e_defensores_de_direitos_humanos.pdf;

- *Guia de proteção para defensoras e defensores de Direitos Humanos* - Justiça Global, de Alice De Marchi Pereira de Souza et al, p. 14-34, disponível em: <http://www.global.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-Defensores-de-Direitos-Humanos.pdf>;

- *Manual de Proteção para Defensores de Direitos Humanos*, de Enrique Eguren - Front Line, p. 23-36, disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/manual_frontline_defensores_dh.pdf;

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 21; 29-40; 69, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf;

- *Manual de segurança: medidas práticas para defensores dos direitos humanos em risco*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 9-25; 69-94, disponível em: <https://www.frontlinedefenders.org/pt/resource-publication/workbook-security-practical-steps-human-rights-defenders-risk>;

- *Guia de proteção e segurança para comunicadores e defensores de direitos humanos* – article 19, de Júlia Lima e Thiago Firbida, p. 15, disponível em: https://artigo19.org/wp-content/uploads/2014/11/guia_de_protecao_e_seguranca_para_comunicadores_e_defensores_de_direitos_humanos.pdf.

● Incidentes de segurança

- *Manual de Proteção para Defensores de Direitos Humanos*, de Enrique Eguren - Front Line, p. 42-46, disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/manual_frontline_defensores_dh.pdf;

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 47, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf.

● Sobre a vigilância e a contravigilância

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 62, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf.

● Sobre as agressões

- *Manual de Proteção para Defensores de Direitos Humanos*, de Enrique Eguren - Front Line, p. 47-56; 92-97, disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/manual_frontline_defensores_dh.pdf;

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 55-64; 76, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf;

- Artigos “Mulheres e a violência de gênero”, p. 39-45 e “Pessoas LGBTI”, p. 98-10, em: *Situação dos Direitos Humanos no Brasil*, disponível em: <http://www.oas.org/pt/cidh/relatorios/pdfs/Brasil2021-pt.pdf>;

- Artigos sobre violência contra as mulheres, de Mariana Prandini Assis et al,

p. 82-93; e sobre violência contra travestis e transexuais brasileiras, de Bruna Benevides e Sayonara Nogueira, p. 94-101, em: *Vidas em luta: criminalização e violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil*, disponível em: <https://terradedireitos.org.br/uploads/arquivos/Dossie-Vidas-em-Luta.pdf>.

● Plano de segurança para o trabalho em direitos humanos

- *Manual de Proteção para Defensores de Direitos Humanos*, de Enrique Eguren - *Front Line*, [plano de segurança, p. 15-22; 57-67]; [zona de conflito armado, p. 98-101]; [avaliação de plano de segurança, p. 69-73], disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/manual_frontline_defensores_dh.pdf;

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 31-34; 67-69; 77, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf;

- *Manual de segurança: medidas práticas para defensores dos direitos humanos em risco*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 48-60, disponível em: <https://www.frontlinedefenders.org/pt/resource-publication/workbook-security-practical-steps-human-rights-defenders-risk>.

■ Parte 3: Segurança preventiva para a vida cotidiana

● Sobre o crime

- *Segurança pessoal em áreas de risco regras para não se tornar uma vítima da violência urbana*, de Fernando Azevedo, p. 7 e seguintes, disponível em: <https://www.marinha.mil.br/com1dn/sites/www.marinha.mil.br.com1dn/files/upload/segorg.pdf>.

● Acidentes domésticos e laborais

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 7-8, Disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf;

- *Manual de segurança pessoal* - Empresa Hagana, p. 3-5; 8-10, disponível em: <https://www.hagana.com.br/pdf/manual-seguranca-pessoal.pdf>;

- *Manual de Segurança Pessoal* - Autodefesa consultoria, p. 7-8, disponível em: https://www.ufmg.br/dlo/arquivo/DSU/dicas_seguranca.PDF.

● Acidentes de trânsito podem ser evitados

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 8-9; 120-121, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf;

- *Manual de Segurança Comunitária*, de Roberson Luiz Bondaruk e César Alberto Souza, p. 10-15, disponível em: <https://pt.slideshare.net/aspaulomello/manual-de-seguranca-comunitria>.

● Assassinatos

- *Manual de Segurança Comunitária*, de Roberson Luiz Bondaruk e César Alberto Souza, p. 16-18, disponível em: <https://pt.slideshare.net/aspaulomello/manual-de-seguranca-comunitria>.

● Prevenção nas caminhadas

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 12-13; 23-24; 84, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf;

- *Manual de Segurança Comunitária*, de Roberson Luiz Bondaruk e César Alberto Souza, p. 58-61, disponível em: <https://pt.slideshare.net/aspaulomello/manual-de-seguranca-comunitria>.

● Segurança em casa

- *Guia de proteção e segurança para comunicadores e defensores de direitos humanos* – artigo 19, de Júlia Lima e Thiago Firbida, p. 26-30, disponível em: https://artigo19.org/wp-content/uploads/2014/11/guia_de_protecao_e_seguranca_para_comunicadores_e_defensores_de_direitos_humanos.pdf;

- *Manual de Proteção para Defensores de Direitos Humanos*, de Enrique Eguren - Front Line, p. 80-91, disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/manual_frontline_defensores_dh.pdf;

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 85, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf;

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 18-19; 60-62; 88-94; 102; 119-120, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf;

- *Manual de Segurança Comunitária*, de Roberson Luiz Bondaruk e César Alberto Souza, p. 42-55, disponível em: <https://pt.slideshare.net/aspaulomello/manual-de-seguranca-comunitria>;

- *Manual de segurança pessoal* - Empresa Hagana, p. 3-5, disponível em: <https://www.hagana.com.br/pdf/manual-seguranca-pessoal.pdf>;

- *Manual de Segurança Pessoal* - Autodefesa consultoria, p. 3-4; 9, disponível em: https://www.ufmg.br/dlo/arquivo/DSU/dicas_seguranca.PDF.

● Bancos e caixas eletrônicos

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 64-71; 79, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf.

● Na universidade

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 25, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf.

● Nas casas lotéricas

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 27, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf.

● Furto e roubo de veículos

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 28-33; 83; 87; 110, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf;

- *Manual de Segurança Comunitária*, de Roberson Luiz Bondaruk e César Alber-

to Souza, p. 55-57; p. 62-63, disponível em: <https://pt.slideshare.net/aspaulomello/manual-de-seguranca-comunitria>;

- *Manual de segurança pessoal* - Empresa Hagana, p. 6-7, disponível em: <https://www.hagana.com.br/pdf/manual-seguranca-pessoal.pdf>;

- *Manual de Segurança Pessoal* - Autodefesa consultoria, p. 5-6, disponível em: https://www.ufmg.br/dlo/arquivo/DSU/dicas_seguranca.PDF.

● Nas compras

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 34-35, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf.

● No transporte coletivo

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 36-37, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf;

- *Manual de Segurança Comunitária*, de Roberson Luiz Bondaruk e César Alberto Souza, p. 63, disponível em: <https://pt.slideshare.net/aspaulomello/manual-de-seguranca-comunitria>.

● Cuidado com as crianças

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 38-39, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf.

● Condomínios e edifícios

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 39-41, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf.

● Festas e entretenimentos

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 26; 73; 80-81; 82; 85; 99-101; 106-107, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf.

● Diante de agressões

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 128, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf;

- *Manual de Segurança Pessoal* - Autodefesa consultoria, p. 9-10, disponível em: https://www.ufmg.br/dlo/arquivo/DSU/dicas_seguranca.PDF.

● Violência sexual

Alguns manuais aconselham a reação, mas como julgamos a violência sexual um crime delicadíssimo, insistimos em seu aprofundamento.

- *Guia de proteção e segurança para comunicadores e defensores de direitos humanos* – artigo 19, de Júlia Lima e Thiago Firbida, p. 34-40, disponível em: https://artigo19.org/wp-content/uploads/2014/11/guia_de_protecao_e_seguranca_para_comunicadores_e_defensores_de_direitos_humanos.pdf;

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 129, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manu

al-seguranca.pdf;

- *Manual de Segurança Comunitária*, de Roberson Luiz Bondaruk e César Alberto Souza, p. 28-31, disponível em: <https://pt.slideshare.net/aspaulomello/manual-de-seguranca-comunitria>;

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 108, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf;

- *E ainda assim nos levantamos: luta e resistência das mulheres em defesa dos direitos humanos*, de Mariana Prandini Assis et al [Capítulo 5.5 de *Vidas em luta: criminalização e violência contra defensoras e defensores de direitos humanos no Brasil*, Layza Queiroz Santos et al (Orgs.)], p. 82-94, disponível em: <https://terradireitos.org.br/uploads/arquivos/Dossie-Vidas-em-Luta.pdf>;

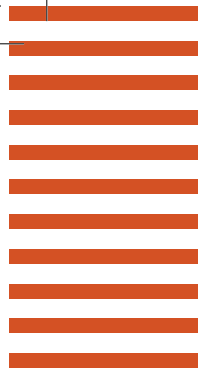
- *Manual de Proteção para Defensores de Direitos Humanos*, de Enrique Eguren - Front Line, p. 92-97, disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/manuais/a_pdf/manual_frontline_defensores_dh.pdf.

● Sequestros

- *Nuevo manual de protección para los defensores de derechos humanos*, de Enrique Eguren e Marie Caraj, p. 58; 82; 181-182; 188, disponível em: https://www.protectioninternational.org/wp-content/uploads/2012/04/Nuevo_Manual_Proteccion.pdf;

- *Manual de Auto Proteção do Cidadão*, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, p. 103-105, disponível em: http://www.ssp.sp.gov.br/media/documents/ssp_manual-seguranca.pdf;

- *Manual de Segurança Comunitária*, de Roberson Luiz Bondaruk e César Alberto Souza, p. 19-21, disponível em: <https://pt.slideshare.net/aspaulomello/manual-de-seguranca-comunitria>.



Direção Executiva da CUT (2019/2023)

Presidente

Sérgio Nobre

Vice-Presidente

Vagner Freitas

Secretária-Geral

Carmen Helena Ferreira Foro

Secretário-Geral Adjunto

Aparecido Donizeti da Silva

Secretário de Administração e Finanças

Ariovaldo de Camargo

Secretária-Adjunto de Administração e Finanças

Maria Aparecida Faria

Secretário de Relações Internacionais

Antonio de Lisboa Amâncio Vale

Secretário-Adjunto de Relações Internacionais

Quintino Marques Severo

Secretário de Assuntos Jurídicos

Valeir Ertle

Secretário de Comunicação

Roni Anderson Barbosa

Secretário-Adjunto de Comunicação

Admirson Medeiros Ferro Junior (Greg)

Secretário de Cultura

José Celestino (Tino)

Secretário-Adjunto de Cultura

Eduardo Lírio Guterra

Secretária de Formação

Rosane Bertotti

Secretária-Adjunta de Formação

Sueli Veiga de Melo

Secretária de Juventude

Cristiana Paiva Gomes

Secretário de Relações de Trabalho

Ari Aloraldo do Nascimento

Secretária-Adjunta de Relações de Trabalho

Amanda Gomes Corsino

Secretária da Mulher Trabalhadora

Junéia Batista

Secretária de Saúde do Trabalhador

Madalena Margarida da Silva Teixeira

Secretária-Adjunta de Saúde do Trabalhador

Maria de Fátima Veloso Cunha

Secretária de Meio Ambiente

Daniel Gaio

Secretária de Mobilização e Movimentos Sociais

Janeslei Albuquerque

Secretária de Políticas Sociais e Direitos Humanos

Jandyra Uehara

Secretária de Combate ao Racismo

Anatalina Lourenço

Secretária-Adjunta de Combate ao Racismo

Rosana Sousa Fernandes

Secretária de Organização e Política Sindical

Maria das Graças Costa

Secretário-Adjunto de Organização e Política Sindical

Jorge de Farias Patrocínio

Diretores Executivos

Aline Marques

Ângela Maria de Melo

Claudio Augustin

Cláudio da Silva Gomes

Francisca Trajano dos Santos

Ismael José Cesar

Ivonete Alves

João Batista (Joãozinho)

José de Ribamar Barroso

Juvândia Moreira Leite

Marcelo Fiorio

Marcelo Rodrigues

Mara Feltes

Maria Josana de Lima

Maria Julia Nogueira

Marize Souza Carvalho

Milton dos Santos Rezende

Pedro Armengol

Rogério Pantoja

Sandra Regina Santos Bitencourt

Virginia Berriel

Vitor Carvalho







www.cut.org.br
facebook.com/cutbrasil
www.instagram.com/cutbrasil/
twitter.com/cut_brasil
www.youtube.com/cutbrasil
soundcloud.com/cutbrasil



Apoio

